



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

MAYRA DE SANTANA MENDES

**CURADORIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: um estudo com
professores de Ciências**

Caruaru

2024

MAYRA DE SANTANA MENDES

**CURADORIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: um estudo com
professores de Ciências**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho.

Caruaru

2024

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Nasaré Oliveira - CRB/4 - 2309

M538c Mendes, Mayra de Santana.
Curadoria educacional e formação docente: um estudo com
professores de Ciências. / Mayra de Santana Mendes. – 2024.
74 f.; il.: 30 cm.

Orientadora: Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA,
Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática,
2024.

Inclui Referências.

1. Curadoria educacional. 2. Professores - Autonomia. 3. Formação
continuada. I. Carvalho, Tassiana Fernanda Genzini de (Orientadora). II.
Título.

CDD 371.12 (23. ed.)

UFPE (CAA 2024-025)

MAYRA DE SANTANA MENDES

**CURADORIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: um estudo com
professores de Ciências**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Área de concentração: Educação em Ciências e Matemática.

Aprovada em: 27/02/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Diana Patrícia Gomes de Almeida (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. José Euzébio Simões Neto (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dedico as linhas deste texto a uma mulher que dizia que eu poderia ser tudo o que quisesse, mas que dizia com o maior orgulho do mundo: “minha neta é professora”. Vovó, eu te amo.

AGRADECIMENTOS

“Se alguém já lhe deu a mão e não pediu mais nada em troca, pense bem, pois é um dia especial [...]” (Dia..., 2008). Tiago Iorc canta esta frase tão significativa para mim e principalmente na conclusão de mais uma etapa da minha vida acadêmica, pois não teria chegado até aqui sem a ajuda de tantas pessoas que me deram a mão sem pedir nada em troca. Um bom amigo me disse que agradecer é bom e nos faz mais santos. Levo isso guardado em meu coração, com toda a certeza do mundo.

Então, é a hora de começar uma lista quase que interminável de agradecimentos. Conforme a Carta de São Paulo aos Coríntios, “olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam” (Bíblia, 2009), logo, não há outro agradecimento inicial, senão a Deus e às grandes bênçãos que Ele me concedeu até aqui.

Agradeço imensamente aos meus pais, que colaboraram desde sempre para realização dos meus sonhos, embora eles não saibam explicar muito bem quando perguntam o que eu faço na universidade, mas respondem com muito orgulho que estudo para ser “um grau a mais de professora”.

Agradeço ao meu namorado, Felipe, e aos meus amigos, que souberam, pacientemente, compreender todas as vezes que recusei programações e passeios, porque precisava me dedicar para que este dia chegasse. Gostaria de citá-los nominalmente, mas correria o risco de esquecer alguém.

Agradeço ao professor Marcos Barros, um dos idealizadores e coordenador sênior da ReDEC, por proporcionar esta experiência imersiva para mim e para os demais colegas universitários que começavam sua trajetória repletos de sonhos. Sua ajuda foi essencial para descobrir que podemos voar longe com nossas próprias asas.

Agradeço aos meus companheiros de trabalho da ReDEC, e aqui posso citá-los, pois foi através deles que as ações que geraram esta pesquisa puderam acontecer. Fredson Murilo, nosso coordenador e direcionador do projeto nas escolas; Marcela e Fernanda, supervisoras do projeto; Natanael, Davi, Roberta e Elisa, que formavam a equipe de residentes juntamente a mim; Mayara Lima e Caroline Novaes, mestrandas deste programa e minha equipe inseparável, minhas superpoderosas da educação. Juntos fizemos a ReDEC acontecer, juntos demos o

nosso melhor pela educação, e essa amizade vale mais que um simples “obrigada” e, por isso, especialmente a vocês: GRATIDÃO.

Se finalizei o parágrafo anterior com gratidão, inicio este com um agradecimento à turma da INGRATIDÃO, amigos que o PPGCEM proporcionou que superaram barreiras geográficas que vão do litoral ao agreste de Pernambuco. Suportamos os perrengues juntos, e nada mais justo que colhermos os louros da vitória – sou muito “ingrata” por vocês e os guardo em meu coração.

Agradeço também à equipe da Escola Municipal Rosa Beltrão de Farias, nas pessoas das gestoras Rosimere e Adelma. Lá fui residente e senti na pele como a educação é transformadora e que não é necessário deixar suas raízes para se tornar um profissional de sucesso.

Por último, porém, não menos importante, agradeço a Tassiana, minha orientadora (a melhor de toda a Via Láctea), que me devolveu a confiança de escrever e enxergou potencial onde eu não via. Tassi embarcou em uma galáxia que não fora explorada antes e não deixou em momento algum que eu me aproximasse de buracos negros, para que eles não sugassem minha energia de continuar. Com essa nebulosa de informações, eu afirmo, professora: hoje nasce uma estrela. Obrigada por me mostrar que sou um astro com luz própria. Muitíssimo obrigada.

Posso dar orgulho aos meus e dizer que sou filha de um homem e uma mulher humildes, vinda de um lugar distante e pouco considerado, mas que hoje recebe um título de mestre em educação pela Universidade Federal de Pernambuco.

Obrigada!

RESUMO

Conforme Bhaskar (2020), hoje, cada pessoa viva tem 320 vezes mais informação à sua disposição do que em toda a biblioteca de Alexandria, e a fim de sistematizar essas inúmeras informações que chegam aos montes, emerge a ideia de curadoria, que tem como proposta prática a seleção, o arranjo, além do refinamento, redução, exposição, simplificação, apresentação e explicação das informações, para agregar valor ao objeto de atuação da curadoria. No caso deste trabalho, a curadoria educacional é apresentada como proposta para a formação continuada de professores de Ciências. A presente dissertação é resultado de uma pesquisa que tem como questão identificar como a curadoria educacional pode contribuir para desenvolver a autonomia dos professores de Ciências atendidos pelo Programa de Residência Docente (ReDEC). O objetivo é analisar a influência da curadoria educacional no desenvolvimento da autonomia dos docentes atendidos pelo Programa de Residência Docente, em Glória do Goitá-PE. Trata-se de uma investigação qualitativa, que se utilizou de questionários e entrevistas para o processo de obtenção dos dados. Os participantes foram professores de Ciências atendidos pelo Programa entre os anos de 2019 a 2022. Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). A investigação permitiu observar que as principais categorias relacionadas à curadoria que contribuem para a promoção da autonomia docente são: contato frequente, troca de experiências, contexto, algo novo, ferramentas, recursos e segurança. Além disso, buscou-se identificar como os professores que vivenciaram a curadoria há quase cinco anos estão atualmente em relação aos conteúdos aprendidos neste formato de formação. Com isso, foi possível perceber que a curadoria educacional pode ser uma estratégia para formações continuadas promissoras, principalmente no “mundo dos excessos” (Bhaskar, 2020, p. 2) em que vivemos.

Palavras-chave: curadoria educacional; autonomia docente; formação continuada.

ABSTRACT

According to Bhaskar (2020), nowadays, every person alive has 320 times more information available than in the entire Great Library of Alexandria, and to systematize all the countless information which come in large number, emerge the idea of a curation, which has the practical proposal of a selection, an arrangement, in addition to a refinement, reduction, exposition, simplification, presentation and explanation of the information, to aggregate value to the object of curatorial activity. Here, the educational curation is presented as a proposal to the continuous science teacher training. The present master thesis is a result of a research made to identify how a educational curation may contribute to develop the autonomy on the science teachers attended by "Programa de Residência Docente" (ReDEC). The main goal is to analyse the influence of the educational curation on developing the autonomy on the science teachers attended by "Programa de Residência Docente", in the city of "Glória do Goitá", on the state of Pernambuco. It's a qualitative research, which used quizzes and interviews to obtain the data. The participants were science teachers attended by the program between 2019 and 2022. To analyse the data, it was used the technique of content analysis, proposed by Bardin (2016). The investigation has permitted to observe that the main categories related to the curation which contribute promoting teacher's autonomy are: frequent contact, exchange of experiences, context, new things, tools, resources and security. Besides, it was possible to identify how the teachers who experienced the curation almost 5 years ago, regarding the content learned in this training format. With this, it was possible to realize that educational curation can be a promising strategy for continued training, especially in the "world of excess" (Bhaskar, 2020, p. 2) in which we live.

Keywords: educational curation; teaching autonomy; continued training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO	15
2.1	Formação Inicial e Continuada	15
2.2	A Autonomia Docente	17
3	CURADORIA	22
3.1	Curadoria Educacional	22
3.2	Curadoria Educacional e Formação Docente	23
3.3	Residência Docente nas Ciências e Curadoria Educacional	29
4	METODOLOGIA	31
4.1	Caracterização da Pesquisa	31
4.2	Caracterização do Campo e dos Participantes	32
4.3	Caracterização da Coleta de Dados	33
4.4	Metodologia de Análise dos Dados	34
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
5.1	Curadoria	39
5.1.1	Contato Frequente	39
5.1.2	Troca de Experiências	41
5.1.3	Contexto	42
5.2	Autonomia Docente	43
5.2.1	Segurança	44
5.3	Recursos Didáticos	45
5.3.1	Algo Novo	45
5.3.2	Ferramentas	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS	53
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES	60
	APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	61
	APÊNDICE C – TRABALHO APRESENTADO NO XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	62
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E	

ESCLARECIDO	70
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	71

1 INTRODUÇÃO

O ato de ensinar ciências tem se modificado a cada dia, pois novos desafios surgem com novas demandas, como, por exemplo, a pandemia da COVID-19, que assolou o mundo e transformou a maneira de alunos e professores se relacionarem, especialmente no período de isolamento social, entre 2020 até meados de 2022. Todos os professores se desdobraram para fazer a educação acontecer da melhor maneira possível, muitos usando os mínimos recursos que dispunham ou conheciam. Blikstein *et al.* (2021) apontam que, no Brasil, esse movimento pandêmico revelou inúmeras deficiências e expôs a ausência de políticas concretas para tecnologia educacional, além de evidenciar a falta de formação e suporte para docentes atuantes. Esse despreparo vai de encontro à Meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece que se deve: “[...] garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (Brasil, 2014).

Foi percebido que a demanda formativa deixou a desejar na conjuntura pandêmica, o que por muitas vezes foi prejudicial para os docentes, e mesmo depois da pandemia, os problemas relacionados a metodologias ou à utilização de tecnologias persistiram, o que evidencia algo que vai além das limitações impostas pela COVID-19, algo que está enraizado no processo formativo do docente desde a sua formação inicial e perdura durante a formação continuada.

De acordo com Carvalho e Sasseron (2018), o professor precisa não só saber o que vai ensinar, mas precisa saber como ensinar. Isso implica dizer que o professor precisa ter o conhecimento não só das ciências da natureza, no nosso caso, mas também da didática e das metodologias para poder implementar suas propostas, avaliar e aprimorar sua prática, e as formações docentes, sejam iniciais ou continuadas, são o suporte para embasar o “como ensinar”, citado pelas autoras. Contudo, durante essas formações, muitos professores apresentam uma postura de desinteresse. Carvalho; Sasseron (2018), Souza e Gouveia (2011) expressam dados que podem ser a explicação para essa postura de muitos docentes, quando apontam que os cursos de formação continuada investem mais frequentemente em uma formação geral e conteudista, visando atingir com maior eficiência professores menos especializados. Existe, ainda, a possibilidade demonstrada pelos autores de

que professores de séries mais adiantadas tenham algum tipo de resistência em investir neste tipo de formação, por valorizarem ainda mais o conteúdo, que geralmente é aprofundado durante a formação inicial nas áreas específicas do conhecimento.

Para os professores dessas séries mais avançadas, diante do contexto relatado acima, faz-se necessária uma formação mais específica e detalhada. Desse modo, a seleção e elaboração de conteúdos educacionais ganha, assim, nova intensidade com a dimensão do trabalho docente (Guterres *et al*, 2020). Esse processo em relação aos conteúdos pode denominar-se “curadoria pedagógica”, e busca refinar, filtrar e explicar os assuntos propostos, de modo que haja um maior aproveitamento pelos docentes.

Bhaskar (2020) descreve a origem da palavra “curadoria”, que vem do latim *curare*, e significa cuidar. Segundo Chagas (2018, p. 86), “os conceitos e práticas de curadoria no campo da arte podem contribuir para a caracterização de um conceito de curadoria na área da educação”, pois envolvem o olhar crítico diante do que está sendo curado e do seu público-alvo. Em um “mundo de excessos”, expressão utilizada por Bhaskar (2020), o papel da curadoria torna-se substancial no âmbito educacional, em que profissionais da educação precisam constantemente aperfeiçoar suas habilidades. Entretanto, a maioria dos textos que abordam a temática da curadoria tem um olhar pedagógico, o que deixa subentendido que o professor sabe como realizar a curadoria.

Diante do exposto, nesta pesquisa investigaremos os impactos do processo de curadoria educacional ofertado pelo Programa de Extensão de Residência Docente nas Ciências (ReDEC) – UFPE, que realiza ações formativas para os municípios em que atua, apresentando uma diretriz tríade de formação, que consiste no atendimento às famílias e aos alunos das escolas, na formação de professores e na formação dos estudantes da universidade. Diante desse cenário, um problema de pesquisa é evidenciado: **Como a curadoria educacional pode contribuir para desenvolver a autonomia dos professores de Ciências atendidos pelo Programa de Residência Docente?**

Com este recorte, e na tentativa de compreender o aproveitamento dos docentes nas curadorias ofertadas pelo ReDEC, fizemos uma investigação sobre os atendimentos personalizados que funcionaram e ainda têm funcionado dentro do

programa, partindo-se do pressuposto de que o refinamento das informações beneficia a formação docente e o desenvolvimento de sua autonomia.

Para responder essa investigação, estabelecemos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Analisar a influência da curadoria educacional no desenvolvimento da autonomia dos docentes atendidos pelo Programa de Residência Docente nas Ciências (ReDEC) em Glória do Goitá.

Objetivos Específicos:

- a) identificar as percepções dos docentes sobre o processo de curadoria educacional dentro do Programa de Residência Docente nas Ciências.
- b) identificar elementos do desenvolvimento da promoção da autonomia docente e;
- c) refletir sobre o impacto da curadoria na prática docente.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, e o primeiro apresenta uma fundamentação teórica acerca dos temas abordados na pesquisa, tais como formação inicial e continuada no ensino de ciências, ferramentas pedagógicas e metodológicas, autonomia docente e curadoria educacional, sendo possível observar como se posicionam os autores que estão discutindo sobre esses temas, a fim de enriquecer a relação feita no segundo capítulo deste trabalho.

O segundo capítulo expõe uma revisão da literatura acerca da curadoria educacional e como esta se alinha em obras sobre a formação docente de 2014 a janeiro de 2024.

No terceiro capítulo, vamos apresentar o desenho metodológico da pesquisa e como buscamos detalhar e justificar nossas escolhas metodológicas. Neste capítulo, é apresentado o ambiente em que a pesquisa foi realizada, os sujeitos participantes da pesquisa, os procedimentos éticos adotados, os instrumentos de coleta de dados, bem como o processo da análise de dados.

O quarto capítulo trata da análise sistemática dos dados coletados, no qual os depoimentos dos voluntários da pesquisa são evidenciados, para que possamos compreender de que forma a curadoria educacional influencia na formação desses docentes. Por fim, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa, que

buscam evidenciar se a curadoria pode ser compreendida como um processo que promove o desenvolvimento docente, refletindo sobre seu impacto na prática dos participantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção serão apresentados tópicos que desenham um cenário para o aprofundamento da temática desta pesquisa, através da formação inicial e continuada dos docentes das Ciências.

2.1 Formação Inicial e Continuada

Segundo Santos e Diniz-Pereira (2016), os cursos de formação de professores, as licenciaturas, foram organizados com um caráter de preparação para atuação no que era conhecido como ensino secundário. A objetividade que acompanhava a proposta curricular impedia que mais tempo fosse dispensado para as atividades educacionais, como avaliação, currículo, metodologias, entre outras, e o foco no prático e na “ciência pura” era a principal exigência.

Dessa forma, Garrido e Carvalho (1999) apontam que tanto aqueles cursos destinados à preparação de docentes como aqueles voltados para a sua atualização vêm sendo considerados insatisfatórios. Uma das principais causas apontadas pelas teorias educacionais é a falta de diálogo entre a universidade e as escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que cria um abismo entre o que é aprendido e o que se é exigido na prática educacional. Esse abismo é evidenciado por Cunha e Krasilchik (2000), que percebem que há verdadeiramente uma separação entre pesquisadores, que pensam e propõem projetos inovadores, e professores, que se encontram em uma condição de consumidores e “não são chamados a refletir sistematicamente sobre o ensino para modificar o seu desempenho e para adaptar propostas inovadoras” (Cunha; Krasilchik, 2000, p. 2).

Essa reflexão sistemática de que as autoras afirmam sentir falta deveria acontecer, por exemplo, durante as formações continuadas oferecidas aos docentes, formações essas que, para Silva (1999), tiveram seu marco introdutório pela fragilidade na formação inicial do docente. Nesta perspectiva, a formação continuada de professores assume e orienta toda a carreira docente, ou pelo menos assim deveria ser.

No Brasil, a formação continuada de professores atualmente tem como pilar a resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 (Brasil, 2020), que delibera sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da

Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica.

Essa resolução prenuncia que a formação continuada deve ser compreendida como:

Componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020, p. 103).

A formação continuada tem despontado como elemento indispensável na profissionalização docente e Nóvoa (1992, p. 16) aponta que “mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional”. Isso deveria garantir um avanço significativo na prática profissional, posto que existem conhecimentos que não podem ser desenvolvidos na formação inicial e florescem no período em que o docente está em suas atividades práticas, podendo ser refinados pelas formações continuadas, que são entendidas como oportunidades de refletir e atuar sobre a própria prática. Esse refinamento da prática proporciona ao professor uma maior desenvoltura para moldar as metodologias de acordo com os conteúdos em sala de aula, em diálogo com pesquisas e documentos oficiais da educação.

Durante a pandemia o cenário do mundo mudou e, obviamente, o professor passou a necessitar ainda mais de suporte nas suas atividades.

Essa mudança drástica do dia para a noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas online. Os docentes precisaram e continuam, mais do que nunca, necessitando de muito apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então (Behar, 2020).

Dessa forma, novas estratégias de formação continuada foram definidas para os profissionais da educação por meio de plataformas digitais, como *YouTube*, *Whatsapp*, *Google Classroom* e *Google Meet*. Segundo Behar (2020), o ensino remoto é uma situação que talvez viesse a ocorrer daqui a dez anos, no entanto aconteceu de forma emergencial em poucos meses. Assim, os problemas que já existiam passaram a tomar maiores proporções, conforme ressalta a pesquisa produzida por Brito e Lago (2023), em que os participantes apontam alguns

aspectos a serem superados nesse processo em que convivem no universo da cibercultura, como os problemas técnicos de infraestrutura inadequada e, principalmente, a dificuldade na utilização dos recursos tecnológicos.

Em um momento de grandes incertezas na sociedade, os docentes encontram-se em uma situação delicada. De um lado, tal como apontam Brito e Purificação (2015), os professores precisavam estar abertos às inovações tecnológicas, bem como se adaptarem às determinações sociais acerca de um espaço amplo para a tecnologia, que fizesse mudar as relações entre os envolvidos. Por outro lado, os mesmos autores também expressam que, para que o docente se abra ao novo e consiga se moldar a uma situação proposta, ou, no caso da pandemia, imposta, é necessária uma formação continuada, uma vez que é através dela que se realizam mudanças significativas nas práticas pedagógicas.

Todo o processo pandêmico se caracterizou como um grande marco na forma de ver e pensar a formação de professores em todos os seus aspectos, sejam eles pedagógicos, conteudistas ou metodológicos. Com a pandemia e as novas formas de realizar formações, os professores tiveram que lidar com um outro contexto: as *lives* e os cursos online tornaram-se parte da rotina dos docentes. Segundo Brito e Lago (2023, p. 12), o excesso de *lives*, por exemplo, tornou-se negativo, levando-se em consideração que os formadores e as unidades mantenedoras desses recursos formativos deixavam de “verificar a necessidade de professores e da escola”. Esse excesso de formações em plataformas digitais indica que há perspectiva para uma reorganização no planejamento das formações continuadas, para que se possa atender de maneira mais efetiva os docentes que devem se beneficiar dessa iniciativa, ou seja, “a formação continuada precisa ser repensada e atualizada a fim de atender às exigências da sociedade atual” (Brito; Lago, 2023, p. 15). Entretanto, não se pode deixar de levar em consideração o contexto em que esse profissional está inserido, bem como a relevância daquela formação, tanto para o docente quanto para a escola.

2.2 A Autonomia Docente

Contreras (1997) aponta a autonomia docente como um termo que possui diversos significados, porém estes estão se tornando cada vez mais “desgastados e vazios”, uma vez que o professor não consegue espaço em seu ambiente de

trabalho para que essa autonomia aconteça de fato. Isso está relacionado com a profissionalidade docente e a qualidade do trabalho exercido por docentes no Brasil e no mundo. Conforme Ruivo (2009, p. 36), a cada dia se exige uma nova competência do professor e sem a necessária adequação ao seu contexto ou a sua formação inicial, e, dessa forma, o profissional passa a atingir “níveis cada vez mais preocupantes de incompetência”, na tentativa de cumprir as imposições às quais foi submetido sem o menor preparo, resultando também em altos níveis de estresse e descontentamento profissional.

Embora a pandemia tenha acontecido de maneira inevitável, o volume de demandas fora da alçada dos professores aumentou, e foram necessárias medidas emergenciais. Conforme citado no tópico anterior, as formações continuadas tentaram promover um entendimento sobre as temáticas exigidas e as possibilidades metodológicas, e deveriam ter gerado nos professores a segurança para desenvolver suas propostas em um período delicado da história humana, procurando-se compreender que:

A formação e a avaliação de professores tem, inevitavelmente, que incluir o treino de todas as competências e atitudes que permitam esta nova, múltipla e diferenciada actuação do professor, quer na sala de aula, quer na escola, quer na comunidade parental, quer no mundo da informação global (Ruivo, 2009, p. 40).

A formação continuada é fundamental para o docente que busca entender a relação de intersecção entre os conhecimentos práticos e teóricos e utiliza isso a seu favor, e assim tende a potencializar sua prática, colocando-se até mesmo em uma posição mais autônoma na organização e orientação de suas atividades profissionais. Essa autonomia descrita por diversos autores, dentre eles Freire (1996), consiste no autogoverno, ou em governar a si próprio, o que não pode, segundo Bombarda (2018), ser confundido com autossuficiência. Sendo assim, a autonomia consiste em:

um processo dialético de construção da subjetividade individual, que depende das relações interpessoais desenvolvidas no espaço vivencial. Consiste no amadurecimento dos seres para si, que, como o autêntico vir a ser, não ocorre em data marcada (Freire, 1996, p. 121).

Tal como defende Zatti (2007, p. 17), “a autonomia atribui ao sujeito que ele possa fazer uso de sua liberdade e determinar-se”, como se pode observar na seguinte fala de um dos entrevistados da pesquisa:

A autonomia para mim é, na verdade, avaliar o que desejo fazer na minha sala de aula, na minha prática pedagógica. Muitas vezes participamos de cursos, então eu vou ter autonomia para ver até que ponto os cursos podem influenciar na minha prática se eu vou aplicar ou não na sala de aula [...] até que ponto vai ser útil ou não para mim (Santos; Duboc, 2004, p. 120).

De fato, o professor sabe aquilo que é melhor para ele e para sua sala de aula, e, conforme expõe Bombarda (2018), historicamente já se apontava para a humanização e para o aperfeiçoamento do homem por meio da educação, destacando a importância da formação autônoma.

Sobre o aperfeiçoamento do homem por meio da educação autônoma, Contreras (1997) analisa três dimensões da profissionalidade para compreender a autonomia, numa perspectiva educativa: a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional. Analisando as perspectivas propostas por Contreras (1997), observa-se que a obrigação moral está pautada na obrigação de quem realiza a atividade de ensinar, e está acima de qualquer outra obrigação. Esta obrigação está relacionada com o que a educação representa para a nação, como, por exemplo, a educação na perspectiva de reduzir as desigualdades entre os alunos e em como a escola oferece conhecimentos que só fazem sentido em uma perspectiva moral. Ou seja, essa dimensão moral está relacionada com o bem-estar do aluno e a garantia de boas relações entre colegas e familiares, ou seja, a criação de vínculos afetivos. O autor aponta que essa dimensão se relaciona com questões emocionais e com aquilo que o ser humano considera valioso.

A dimensão de compromisso com a sociedade demonstra como o docente é visto e como isso impacta na sua autonomia. A obrigação moral do professor, assim como a sua ética, está associada à sua imagem, a qual é um produto da vida em comunidade. O professor é figura conhecida em todos os lugares da comunidade em que atua, seja por sua metodologia, seja por sua relação com os estudantes, com a escola e com a família. Como se costuma ouvir, o professor é uma espécie de figura pública.

Na perspectiva de Contreras (1997), quando se tem um papel público, aumenta-se o comprometimento com a comunidade. Desse ponto de vista, aqueles

que estão nessas células comunitárias se tornam, de fato, mais aguerridos em seus empreendimentos, sejam projetos ou atividades de casa, que vão ser notadas pela comunidade. Dessa forma, o professor desenvolve autonomia através de sua profissionalidade como figura importante da comunidade. Essa dimensão dá abertura para a terceira e última competência a ser analisada: a competência profissional.

Segundo o dicionário *online*, competência é o “conjunto de habilidades, saberes, conhecimentos. Dever ligado a um ofício, cargo, trabalho; atribuição, à capacidade de fazer alguma coisa; aptidão” (Competência, 2024). Todo profissional busca ser competente em suas atribuições, e a terceira dimensão da profissionalidade demonstra que, para se dispor de uma obrigação moral e um compromisso com a comunidade, é imprescindível que exista competência coerente com esses princípios no trabalho desenvolvido. Das três categorias da profissionalidade que promovem a autonomia, esta é a que demonstra maior necessidade técnica, que trata, de fato, da execução do trabalho, das metodologias utilizadas e dos recursos didáticos. Para Contreras (1997), só é possível exercer julgamento sobre as práticas quando há competência, ou seja, o professor só consegue definir o que é importante para a sua prática docente (ter autonomia), quando possui o conhecimento (competência) sobre o que é analisado, estudado ou proposto.

Com efeito, essa competência se caracteriza como um processo individual, porém é importante identificar que essa dimensão é um produto das relações que existem entre os profissionais quando há um intercâmbio de ideias e informações. Pode-se observar esse intercâmbio desde a formação inicial dos docentes com as propostas de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP), ou como vai ser abordado mais à frente, na proposta de Residência Docente.

Decerto, todas as dimensões analisadas possuem uma relação íntima com o ser, o que implica afirmar que, quando trazemos o contexto desse profissional, a relevância de sua comunidade e a competência técnica, a promoção dessa autonomia se torna mais promissora. Dessa forma, um docente autônomo é aquele que governa a si próprio, tendo consciência sobre suas ações e desenvolvendo-as sem comandos prévios, compreendendo seu contexto, os limites de sua competência técnica e considerando, acima de tudo, sua obrigação moral para com

a educação de uma nação. Embora existam dificuldades que impeçam a promoção dessa autonomia ideal, pode-se atrelar essas dimensões à proposta dessa pesquisa, que é a de enxergar na curadoria educacional uma ferramenta possível para a promoção da autonomia docente.

Como foi visto, a formação docente é a base para a construção da profissionalidade, que, por sua vez, está atrelada à autonomia profissional. Porém, o desenvolvimento da autonomia ainda é objeto de estudo e investigação para se compreender de que forma ela é adquirida e que ferramentas podem incentivar ainda mais a independência do professor. O próximo capítulo irá tratar da curadoria educacional, apresentando uma revisão de literatura e expondo como a curadoria pode ser uma potencial ferramenta para a formação docente e sua contribuição para a autonomia docente.

3 CURADORIA

Neste capítulo será possível compreender a curadoria educacional como ferramenta proposta para potencializar as formações continuadas, como ela se apresenta na literatura de modo geral e como o ReDEC utiliza esse recurso em suas ações. Este capítulo foi parcialmente apresentado no XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), na cidade de Caldas Novas-Goiás, no ano de 2023 (Apêndice C).

3.1 Curadoria Educacional

Com a tecnologia ganhando cada vez mais espaço no cotidiano do ser humano, basta uma pesquisa rápida sobre qualquer tema na internet, que rapidamente se é encaminhado para inúmeras telas, contendo diversas informações. Conforme afirma Bhaskar (2020), hoje, cada pessoa viva tem 320 vezes mais informação à sua disposição do que em toda a biblioteca de Alexandria. Entretanto, essa quantidade de informações transforma nosso mundo em um “mundo de excessos” (Bhaskar, 2020, p. 1). Driblar as *fake news*, por exemplo, tem sido um grande desafio em meio ao cenário atual, em que diariamente se recebe um bombardeio delas, mesmo que não se tenha intencionalmente buscado pela notícia.

Essa não é uma problemática que circunda apenas a vivência pessoal, ou que diga respeito apenas ao indivíduo, mas também se relaciona com o meio profissional, acadêmico e escolar, tornando-se uma questão social. Para os profissionais da educação, torna-se quase impossível a tarefa de combater as falsas informações que chegam aos conhecimentos dos estudantes. Além de informação incoerente ou equivocada, outro problema que se revela é o seu excesso e a incapacidade de compreensão e julgamento.

Como estratégia para obter informações adequadas, emerge a ideia de curadoria, que faz parte de estudos recentes, os quais afloraram, principalmente, durante a pandemia da COVID-19. “A curadoria é onipresente” (Bhaskar, 2020, p. 15), ela está em tudo: na arte, no marketing, na música e até mesmo nas atividades corriqueiras do dia. Somos curadores de nossas ações, ao selecionarmos o melhor destino para viajar, a melhor roupa, os melhores livros, ou seja, fazemos curadoria o

tempo inteiro, sem ao menos percebermos. Para Bhaskar (2020), a curadoria é o emprego de práticas de seleção e arranjo, além do refinamento, redução, exposição, simplificação, apresentação e explicação, para agregar valor.

A palavra curadoria vem do latim *curare*, e significa cuidar. Quando citada, é automaticamente associada ao trabalho feito pelos museus de artes, onde se curam e se organizam as obras a serem expostas. Para Floridi (2018), a curadoria é uma ação necessária, proveniente dos excessos, e o que antes era exclusividade das artes, hoje tem se difundido em diversas áreas, incluindo a educação, em que se apresenta o termo curadoria educacional.

Lidar com uma grande quantidade de dados pode gerar dúvidas. Essas dúvidas, concebidas pelo excesso, foram observadas dentro de um ciclo de formação de professores durante a pandemia. Diante da necessidade de se buscar por medidas emergenciais, como o ensino remoto, muitos professores se viram perdidos, buscando informação e formações em inúmeros ambientes, e, no fim, muitos continuaram nos moldes tradicionais e expositivos, em um momento em que a educação e as relações entre as pessoas necessitavam ser transformadas.

Para Garcia e Czeszak (2019), a curadoria educacional tem o intuito de reunir informações, buscando atingir um objetivo claro, quando os assuntos estão dispersos, bem como essa curadoria pode gerar metodologias ativas para o professor que busca o envolvimento do aluno, a fim de potencializar as práticas educativas. Nessa perspectiva, também se acredita que a curadoria educacional pode fortalecer a formação continuada dos professores de todas as áreas.

3.2 Curadoria Educacional e Formação Docente

Mediante certa escassez de trabalhos envolvendo a temática da curadoria educacional, foi realizada uma revisão da literatura, compreendendo o período entre 2014 até janeiro de 2024, em busca de relações entre a curadoria e a formação de professores.

A pesquisa das publicações foi feita através do *Google Acadêmico* e em repositórios de teses e dissertações de diversas universidades brasileiras. Como critério de seleção das produções, foi levada em consideração a presença do termo “curadoria” no título da publicação ou nas palavras-chave. Esse levantamento conta com quatorze trabalhos, entre livros, artigos, teses e dissertações, que foram

organizados em função das suas datas de publicação, conforme se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento de trabalhos sobre curadoria educacional

Curadoria na literatura			
	Título	Ano da publicação	Autores
1	Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line	2014	Daniel de Queiroz Lopes Luís Henrique Sommer Saraí Patrícia Schmidt
2	A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: Experiências de autoria em/na rede	2017	Patrícia Scherer Bassani Emanuele Biolo Magnus Berta Taciana Brusius Wilbert
3	A curadoria digital e as atividades docentes	2019	Liliane Chaves de Resende Ernani Coimbra de Oliveira Isabel Cristina Adão Schiavon
4	Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de fake news em sala de aula)	2020	Marilene Santana dos Santos Garcia Wanderlucy Czeszak
5	Recursos educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online	2020	Lisandra Xavier Guterres Alessandra Santos José Oxlei de Souza Ortiz Sílvia Garcia de Freitas
6	Pesquisa Narrativa e Curadoria de Conhecimento na Cultura Digital	2020	Nuria Pons Vilardell Camas Eduardo Fofonca Cláudia Coelho Hardagh
7	A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais	2021	Cristiane Samária Gomes da Silva Ana Maria Di Grado Hessel
8	Química e arte no processo de curadoria educacional	2021	Tatiana Zarichta Nichele Eichler Marcelo Leandro Eichler
9	Curadoria de materiais digitais por professores do ensino médio: um recorte do cenário educacional brasileiro durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de Covid-19	2021	Juliana Evelyn dos Santos
10	Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo contexto educacional	2021	Daiana Garibaldi da Rocha Marcos Andrei Ota Gustavo Hoffmann
11	O fenômeno das fake news e a curadoria das informações na edição de textos	2021	Anízio Antônio Pirozi Roberta Santana Barroso
12	Oficina de curadoria de aplicativos para o ensino de línguas estrangeiras	2022	Eliene Botelho Monteiro
13	As perspectivas e os desafios da curadoria educacional para estudantes hiperconectad@s	2023	Tatiana Zarichta Nichele Eichler Marcelo Leandro Eichler
14	Curadoria educacional e letramento racial: Propostas para a efetivação das leis nº10.639/03 e nº 11.645/08 por meio da curadoria de conteúdos digitais e educacionais	2023	Luciana Lopes Benvindo Maria Alice de Castro Alves Paloma Pereira Lacerda

Fonte: A Autora (2024)

Com base no quadro apresentado, é importante já se atentar inicialmente a alguns aspectos, e o primeiro deles é o período em que os textos foram redigidos. Os textos considerados relevantes para a pesquisa datam a partir de 2014, estabelecendo o ano como marco inicial para a seleção de produções. Até janeiro de 2024, não foram identificadas produções referentes ao tema desta pesquisa, como se pode observar a partir da distribuição dos trabalhos por ano, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Quantidade de trabalhos sobre curadoria por ano

Ano	Quantidade de trabalhos
2014	01
2017	01
2019	01
2020	03
2021	05
2022	01
2023	02

Fonte: A Autora (2024)

Um outro aspecto importante para a organização metodológica da análise dos trabalhos encontrados se dá em relação ao tipo de curadoria apresentada. Foram selecionados trabalhos que apresentam a curadoria educacional, outros que posicionam o professor como curador e ainda outros que trazem propostas de ferramentas para fazer a curadoria e para utilizar os materiais em ambientes pedagógicos.

Conforme apresentado no Quadro 2, a distribuição das produções evidencia um crescimento nas pesquisas sobre a temática, especialmente entre os anos de 2020 e 2021. Segundo Guterres *et al.* (2020), a pandemia estabeleceu a necessidade de ações de docência emergenciais, que têm repercutido na vida de professores e estudantes no mundo inteiro. Por esse motivo, a busca por estratégias

de ensino e aprendizagem, mais precisamente pela curadoria, ganhou espaço nas pesquisas.

Trabalhos como Benvindo, Alves e Lacerda (2023), Pirozi e Barroso (2021) e Resende, Oliveira e Schiavon (2019), apresentam a curadoria como uma nova habilidade dentro da educação, diante dos excessos de informação do mundo moderno, visto que poucos estudos permeiam esta temática, e a preocupação em expor sua funcionalidade se torna essencial para que esta venha a se difundir no meio docente.

Em outras produções, o professor é posicionado como um curador do conteúdo. Essa visão aparece especialmente em trabalhos menos recentes, como os de Bassani, Magnus e Wilbert (2017), Lopes, Sommer e Schimidt (2014) que nomeiam o professor como “professor-propositor” e “professor-autor”, respectivamente. O professor-propositor é aquele que se utiliza da curadoria propondo a experiência com problematizações, gerando “estados de invenção” (Martins; Picosque, 2007, p. 16), e o professor-autor é aquele que, a partir de uma estratégia pedagógica, desenvolve a autoria sob a perspectiva da curadoria digital e a articula aos estudos sobre ambientes pessoais de aprendizagem. Ou seja, as duas denominações confirmam como o professor é visto no processo de curar: como aquele que propõe e aquele que faz.

O fato de instalar o professor na condição de curador é afirmada novamente no texto de Silva e Hessel (2021), que utilizam o termo curador como uma forma de empoderamento da profissão, ressignificando o papel de mediador do conhecimento, apoiados no fenômeno do “mal-estar docente” (Malacrida; Barros, 2013, p. 38). Dos catorze trabalhos selecionados, nove possuem um direcionamento igual ou muito próximo às produções de Camas, Fofonca e Hardagh (2020), Eichler, M.; Eichler, T. (2021, 2023), Garcia e Czeszak (2020), Monteiro (2022) e Santos (2021), que completam a seleção dos textos que reafirmam ser o professor o agente principal da curadoria.

Frente à proposta do professor-curador, Guterres *et al.* (2020) e Rocha, Ota e Hoffmann (2021) oferecem opções de ferramentas para auxiliar o professor em sua prática pedagógica, tais como dicas de repositórios nos quais o professor pode fazer pesquisas teóricas sobre como ensinar de forma síncrona e assíncrona, apresentando competências digitais que o professor venha a desenvolver, entre outras instruções. Nesse caso, é oferecida uma espécie de um cardápio no qual o

professor pode escolher qual(is) instrumento(s) utilizar. Tangente à maioria das concepções encontradas nessa revisão, estas são as que mais se aproximam de uma ideia diferente de curadoria, em que o docente realiza a ação de curar.

Considerando as dimensões de análise propostas, observa-se que três trabalhos entram na primeira dimensão, que consiste na apresentação da curadoria educacional. Na segunda, estão incluídas nove produções, que posicionam o professor como curador do conteúdo, e na terceira dimensão, que disponibiliza ferramentas para o desenvolvimento de habilidades de curadoria e materiais pedagógicos, encontram-se mais dois trabalhos.

Com relação à revisão da literatura, observa-se que a quantidade de trabalhos que envolvem a temática da curadoria educacional é pequena, frente aos trabalhos sobre curadoria digital ou curadoria artística, por exemplo. Em certas produções ainda se fazem referências sobre a curadoria digital na educação, que não foi um eixo de análise deste trabalho, por ser uma curadoria muito relacionada à seleção de material online. A curadoria educacional é o foco desta pesquisa, procurando identificar os formatos de curadoria que estão sendo utilizados relacionados à formação dos docentes e ao papel dos professores.

Alguns trabalhos apresentam e discutem os conceitos de curadoria educacional, e deles entendemos que a curadoria se torna uma estratégia viável e eficaz para o trabalho na formação docente, uma vez que sua intenção não é apenas selecionar conteúdos, mas explicar, fazer-se compreender e principalmente agregar valor, o que consideramos ser essencial para um bom aproveitamento das formações continuadas.

É interessante pensar que em alguns trabalhos, como na pesquisa de Silva e Hessel (2021), o termo “professor é substituído por curador, o que pode, inclusive, gerar uma desvalorização da profissionalidade docente, desconstruindo a figura do professor. Para Guterres *et al.* (2020), no momento atual, a seleção de conteúdos educacionais ganha uma nova intensidade, como a dimensão do trabalho docente. E, decerto, é de extrema importância que o professor desenvolva habilidades para o serviço de curadoria, mas isso não deve se sobrepôr ao que representa toda a complexidade da profissão docente.

Desse modo, é possível refletir sobre as grandes questões que perpassam essas abordagens, e o fato é que, muitas vezes, os professores não desenvolveram habilidades suficientes para fazer a curadoria dos materiais, nem mesmo diante de

livros didáticos, e, desta forma, têm dificuldades para utilizar certas ferramentas ou abordagens no conteúdo a ser ensinado. Por isso, apenas indicar a curadoria como estratégia ou incentivar o professor a fazer o processo de curar não é suficiente para a mudança na prática docente. Seria necessário um aporte muito maior para que essas atividades sejam realizadas de modo produtivo, visando ao ensino e à aprendizagem dos estudantes.

Diante de diversas problemáticas e deficiências das formações inicial e continuada de professores, pode-se pensar na curadoria como uma ferramenta importante para o desenvolvimento profissional, não entendendo somente o professor como um curador do conteúdo, mas, de fato, visando a sua formação profissional, recebendo a curadoria necessária para promover mudanças e o aperfeiçoamento de sua prática docente, aprendendo a desenvolvê-la com relação aos conteúdos e às metodologias para ensinar.

Não basta apenas selecionar o material ou a ferramenta que se enquadra melhor para a realidade da sala de aula, pois a curadoria não se sustenta apenas como um catálogo para a escolha. Bhaskar (2020) ainda coloca a curadoria como um agregador de valor. A expressão “agregar valor” se torna muito importante nesse discurso, pois o valor e a qualidade de uma formação estão na personalização, e esta personalização acontece através do conhecimento pedagógico do conteúdo, do saber como e quando aplicar certas metodologias, entendendo que o professor precisa não só saber o que vai ensinar, mas precisa saber como ensinar.

Quanto à influência da curadoria na autonomia docente, cabe refletir até que ponto o formato de curadoria expresso nos textos se projeta na realidade dos docentes, no sentido de se tornar eficiente para o professor transformar a sua prática profissional, diante do reconhecimento de suas defasagens. A questão que se coloca é: Como esses professores podem ter mais segurança para separar os melhores materiais ou escolher as ferramentas mais adequadas para a sua prática? Uma resposta possível está na curadoria educacional, enquanto processo de formação continuada, de maneira direcionada, individualizada e dialógica, que leva em consideração anseios e necessidades dos professores, a fim de se desenvolver o conhecimento do conteúdo pedagógico.

Desta forma, garantindo esses objetivos, é possível que ocorra um desenvolvimento dessa autonomia, pois, segundo Freire (1996), a autonomia é um processo argumentativo de construção da subjetividade individual, e isso depende

das relações construídas nos espaços em que se convive, compreendendo o amadurecimento da pessoa. Esse amadurecimento de que Freire trata permite que se abra um leque de possibilidades acerca da curadoria associada à formação continuada, e depositam-se grandes expectativas neste cenário para o desenvolvimento profissional dos docentes e como possibilidade para se pensarem as formações em um futuro próximo.

3.3 Residência Docente nas Ciências e Curadoria Educacional

A Residência Docente nas Ciências (ReDEC) é um projeto de extensão criado no ano de 2017, com vistas a promover a formação continuada de professores, com o intuito de contribuir para o ensino público de qualidade, bem como se constituir em um espaço de preparação para licenciandos em Biologia. Segundo Silva e Barros (2018), o ReDEC consiste em promover formação continuada para professores que atuam na rede municipal de ensino, favorecendo a interação pedagógica, aprofundamento teórico e implementando práticas inovadoras para a promoção da educação pública.

Logo, o projeto possibilita uma formação continuada para os docentes, atualizada com as principais tendências do mundo da educação e da tecnologia, permitindo aos licenciandos em Biologia, chamados de residentes, vivenciarem experiências que vão desde a sala de aula até um contato mais próximo com a gestão escolar. A autora desta pesquisa atuou no projeto de Residência docente entre os anos de 2018 a 2022, e parte das descrições neste trabalho também são um recorte de sua vivência e conhecimento sobre o projeto.

Entre os anos de 2019 e 2022, a ReDEC atuou no município de Glória do Goitá-PE, atendendo diretamente sete escolas, escolhidas pelo programa ReDEC, juntamente com a Secretaria de Educação do município, para receber um residente em cada escola. As atividades iniciaram-se em agosto de 2019, com encontros presenciais e concentrados em ações de observação e elaboração de planos para as instituições. Porém, a execução dos planos elaborados para 2020 foi impedida pelo isolamento social, devido à pandemia da COVID-19, obrigando a ReDEC a se reprogramar. Todas as formações continuadas propostas passaram para o formato remoto, e os desafios começaram a ficar evidentes. Dentre muitos, incluem-se problemas de conexão de internet e falta de conhecimentos sobre certos recursos

tecnológicos. Com isso, uma questão foi evidenciada: os professores não estavam assimilando as formações oferecidas e não conseguiam aplicar os conhecimentos adquiridos às suas aulas.

Na tentativa de amenizar os problemas, os residentes desenvolveram pesquisas nas principais tendências para a educação, e a temática da curadoria educacional, através do texto de Bhaskar (2020), despontou como um apoio para tentar contornar a situação. Observando a necessidade de sua instituição, cada residente criou uma rotina de encontros, seguindo uma mesma metodologia: (i) os professores participavam das formações continuadas em rede; (ii) os residentes solicitavam alguma aplicação do tema trabalhado na formação em planos de aula; (iii) convite a um momento de curadoria aos que apresentavam dificuldades em executar a atividade. Esta curadoria era previamente preparada, conforme a dificuldade do professor, e o residente separava materiais, definia maneiras de aplicação e acompanhava o professor durante a sua produção.

À medida que os docentes participavam das formações, tornava-se um movimento natural a procura pelas curadorias. Assim, logo após uma formação já havia mensagens no *Whatsapp*, contando da experiência formativa, solicitando algumas dicas e formas de aplicação do conteúdo aprendido. Isso revelava que o professor que passou pela curadoria educacional já apresentava um olhar diferenciado, mais crítico, selecionado e contextualizado sobre o que estava assistindo nas formações em rede.

Para uma melhor compreensão dessa aplicação da curadoria educacional, o próximo capítulo apresentará a metodologia utilizada na pesquisa e, através da contextualização, será possível compreender como a curadoria foi desenvolvida dentro das ações da Residência Docente nas Ciências.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo será apresentada a metodologia, que propõe a resolução da pergunta norteadora desta pesquisa, bem como apresentamos os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados para coleta de dados e o detalhamento metodológico que a norteia, além do contexto no qual o presente trabalho foi desenvolvido.

4.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia compreende a sistematização de processos a serem estudados no desenrolar de uma pesquisa, a fim de gerar um arcabouço para o trabalho que direcione os caminhos para a resolução das questões propostas. Para Zanella (2009), nas ciências, a metodologia é o caminho percorrido pelo pesquisador em busca da compreensão da realidade, do fato, do fenômeno estudado. Oliveira (2011) ainda observa que através da metodologia o pesquisador acaba por não interferir no processo com sua subjetividade, pois segue um caminho para chegar a suas conclusões.

Uma abordagem qualitativa orientou este trabalho, pois a pesquisa qualitativa é uma forma de observação mais próxima, além da harmonização dos procedimentos de construção dos dados às características do objeto ao qual se aplicam (Cardano, 2017). Corroborando com essa visão, Minayo (2007, p. 24) enfatiza que a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, que, por sua vez, busca a interpretação e compreensão da realidade.

Para Dourado e Ribeiro (2021), o trabalho cotidiano do pesquisador inclui o conhecimento teórico adquirido ao longo de seu processo de formação profissional e algum conhecimento prévio sobre as temáticas específicas que pretende investigar. Isso quer dizer que a experiência prévia e o envolvimento na temática permitem que haja um aprofundamento sobre a mesma de maneira a não se ater apenas a números e estatísticas, embora sejam informações relevantes e que podem aparecer ao longo da investigação.

Quanto aos objetivos, o caráter da pesquisa em questão é exploratório, ou seja, “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado

fenômeno” (Zanela, 2009, p. 33), e explicativo, que, para Gil (2008), preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Optou-se pelo caráter exploratório, pois a pesquisa buscou acrescentar elementos sobre o tema proposto, uma vez que não há muitas produções voltadas a ele, além de uma visão que se diferencia ou complementa as que já existem na literatura. Com relação às características explicativas, esta pesquisa procura responder de que forma a curadoria influencia no desenvolvimento da autonomia docente de um grupo de professores participantes do processo. Desse modo, foi possível investigar os professores de Ciências que foram atendidos com a curadoria educacional ofertada pelo ReDEC.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, com o nº 69986123.4.0000.5208, referente ao processo de análise, e obteve aprovação através do parecer consubstanciado (Anexo B), em agosto de 2023.

4.2 Caracterização do Campo e dos Participantes

A rede municipal onde foi desenvolvida a pesquisa está localizada na Zona da Mata do estado de Pernambuco, precisamente no município de Glória do Goitá, e contou com a atuação do programa de formação da Residência Docente nas Ciências (ReDEC) de 2019 a 2022.

Participaram do projeto estudantes concluintes das licenciaturas, que atuavam como residentes e desenvolviam as atividades junto aos professores da rede municipal. Dessa forma, o ReDEC também era um canal de desenvolvimento da profissionalidade docente, uma vez que os estudantes estavam em contato direto com o chão da escola. As intervenções ocorriam sempre nas escolas da rede municipal, que eram selecionadas pela secretaria de educação municipal, e para cada escola era designado um residente que acompanharia essa instituição pelo período de, pelo menos, um ano. Observar esse cenário possibilitou um aprofundamento para a construção desta pesquisa e um melhor entendimento das ações propostas.

O grupo amostral que atuou como base para a investigação da influência da curadoria educacional na formação docente foram os professores de Ciências e graduados em Biologia e que atuam nas escolas municipais de Glória do Goitá. Esta

pesquisa procurou analisar a concepção dos docentes que participaram das curadorias, dentro do programa de ReDEC. Como critério de inclusão na pesquisa, o professor deveria lecionar a disciplina de Ciências na Educação Básica do município e ter participado das curadorias ofertadas pelo Programa de Residência Docente em Ciências entre os anos de 2019 e 2021. Os professores que não lecionam Ciências ou que não participaram da curadoria não fizeram parte do grupo amostral da pesquisa. É importante salientar que, a fim de preservar o anonimato garantido no ato do acordo de participação da pesquisa, os sujeitos participantes são representados por siglas que vão de R1 a R5, quando for necessário fazer referências às falas desses profissionais.

Foram tomados como base os anos de 2019 a 2021, período em que aconteceram as curadorias no município de Glória do Goitá. A pesquisa foi conduzida desde março de 2022, através de um levantamento da literatura e a coleta de dados, e foi conduzida entre outubro e novembro de 2023. Levando em consideração que os docentes passaram pelas curadorias por dois anos, o intuito é analisar o que foi pertinente ou o que mudou em sua prática docente.

4.3 Caracterização da Coleta de Dados

Na busca de dados para a pesquisa, foi seguido um determinado roteiro, e no primeiro momento foi realizado um questionário (Apêndice A) com os docentes selecionados. Os questionários são instrumentos compostos por um conjunto de perguntas ou itens padronizados e bem estruturados, e o principal pressuposto desse método é a garantia de acurácia na verificação do que está sendo analisado, permitindo a seleção de fatores que melhor representam o padrão de correlação (Coelho; Souza; Albuquerque, 2019; Gil, 2008).

A escolha do questionário se deu por sua versatilidade frente ao contexto, economizando tempo e recursos, que, conforme Michelin e Santos (2022) defendem, são vantagens para essa metodologia, além da agilidade na tabulação de dados. O objetivo com o uso do questionário era caracterizar como foram as curadorias, na visão do docente, e se ele considera que elas influenciaram em sua prática docente.

No desenho inicial da metodologia, foi planejada a coleta desses dados através do questionário, a partir das respostas de dez professores – número

referente ao grupo de professores que contemplavam os critérios de inclusão da pesquisa –, mas apenas cinco docentes responderam ao questionário proposto. A partir desse questionário, os docentes foram convidados para a segunda etapa do processo de coleta de dados, entretanto, apenas três professores aceitaram participar da etapa de uma entrevista semi-estruturada (Apêndice B). As entrevistas são caracterizadas por uma técnica baseada no diálogo, por meio de um roteiro semi-estruturado, em que é possível obter alguns resultados mais amplos do que os previamente pensados (Caixeta *et al.*, 2017; Gil, 2008).

Especialmente com as entrevistas, a intenção foi identificar o desenvolvimento de aspectos da autonomia docente. Para Manzini (2004), as entrevistas são utilizadas tanto como estratégia metodológica quanto como estratégia de apoio, e, neste caso, utilizamos a entrevista como apoio para um aprofundamento do que já havia sido coletado através do questionário. Guazi (2021) observa que as entrevistas são frequentemente empregadas com o objetivo de identificar os sentimentos, pensamentos, opiniões, crenças, valores, percepções e atitudes do entrevistado, e, dessa forma, durante a entrevista foi possível captar algo mais subjetivo, que nem sempre aparece nos questionários. Apenas após esse processo, foram realizadas as análises e discussões acerca dos dados coletados, respeitando-se as normativas propostas pelo comitê de ética.

4.4 Metodologia de Análise dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados tendo como referência inicial a análise temática de conteúdo (Bardin, 2016), que exige leitura atenta das narrativas, interpretação e tratamento dos resultados. Através da leitura do material coletado e sua análise, foi desenvolvido um diagnóstico sobre como a curadoria educacional influencia o docente a desenvolver aspectos de sua autonomia. Neste sentido, a escolha da análise de conteúdo se deu pela proximidade da pesquisadora com a técnica e pela tentativa de buscar a subjetividade nas respostas, buscando evidenciar os pensamentos, sensações e reflexões sobre o processo de curadoria. Uma vez que não é simples encontrar indícios de autonomia docente em números, a análise temática de Bardin (2016) se enquadra perfeitamente, quando se percebe que:

A Análise de Conteúdo analisa com profundidade a questão da subjetividade, ao reconhecer a não neutralidade entre pesquisador, objeto de pesquisa e contexto. O que não a descredencia no aspecto da validade e do rigor científico, já que tem status de metodologia, com princípios e regras bastante sistematizados (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 100).

Dessa forma, a análise temática possibilitou uma melhor compreensão do processo de autonomia docente gerado através da curadoria educacional.

Para Bardin (2016), a análise dos dados deve seguir uma sequência rígida, para que sejam bem interpretados, considerando os seguintes aspectos: (1) preparação, ou seja, a seleção do material a ser analisado – no caso desta pesquisa, as respostas dadas aos questionários e nas entrevistas; (2) codificação, uma ferramenta para facilitar o terceiro aspecto, qual seja, (3) a categorização.

Após a transcrição e organização (etapa de preparação) dos dados coletados nos questionários e entrevistas, foi feita a etapa de codificação, identificando as palavras e frases que se tornaram chaves para a análise e que compuseram o terceiro passo da análise temática de conteúdo, isto é, a categorização. Todas as categorias definidas partiram do processo de codificação. Segundo Santos (2012), o processo de codificação dos dados atem-se à escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Para Bardin (2016), uma unidade de registro significa uma unidade a se codificar, podendo esta ser um tema, uma palavra ou uma frase.

Nesta pesquisa, foram identificadas cinquenta e cinco unidades de registro, que foram agrupadas, dando origem às seis categorias, organizadas conforme a Figura 1.

Figura 1 – Categorização da pesquisa



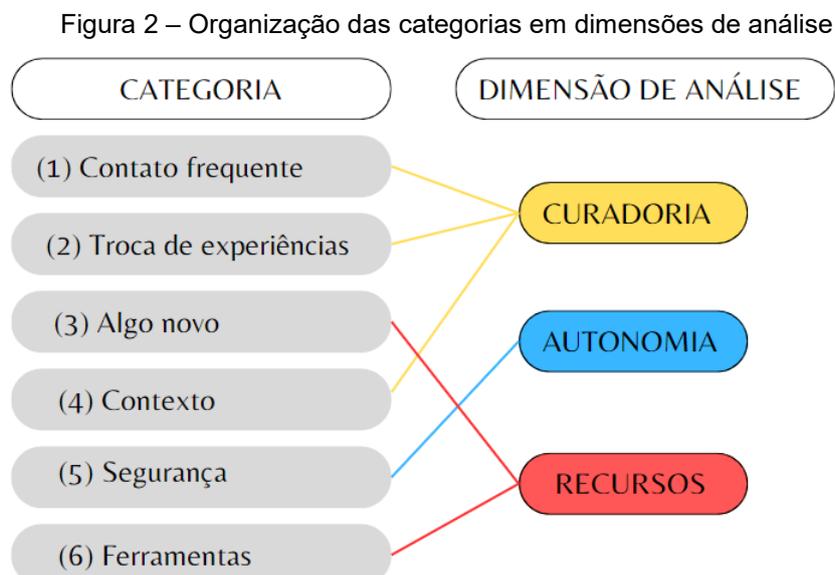
Fonte: A Autora (2024)

Para melhor compreensão das categorias, elas foram contextualizadas da seguinte forma:

- (1) O contato frequente e próximo do residente com o professor gera uma maior autonomia no desenvolvimento das atividades.
- (2) A troca de experiências dos estudantes da universidade com os professores potencializa o processo de construção de conhecimentos e partilha de experiências.
- (3) Experimentar algo novo causa receio/insegurança no professor.
- (4) Quando o contexto do professor está sendo considerado, permite que ele tenha uma visão mais ampla de sua aplicabilidade e considere fazer uso de novas ferramentas ou metodologias.
- (5) Sentir-se mais seguro na aplicação de novos recursos, obtidos através das formações.
- (6) Menção a exemplos de ferramentas aprendidas durante as curadorias.

As categorias acima foram definidas sob a ótica do discurso dos professores participantes da pesquisa e buscam associar a curadoria educacional à promoção da autonomia docente.

Após a criação das categorias, foi percebido que era possível otimizar ainda mais a compreensão e análise do cenário, e desse modo, essas categorias foram agrupadas em três unidades de análise, conforme a Figura 2.



Fonte: A Autora (2024)

Essas dimensões de análise compreendem a própria curadoria, cujas categorias agrupadas nesta unidade são características fortes e fundamentais dessa ferramenta de formação na visão dos professores entrevistados. O contato frequente (categoria 1), a troca de experiências entre formador e formado (categoria 2) leva em consideração a última categoria desta unidade, que é o contexto do docente (categoria 3). A curadoria se importa com o fato de que o conhecimento transmitido esteja dentro da realidade do professor, e, dessa forma, esta unidade de análise demonstra porque a curadoria é uma ferramenta formativa tão potente no “mundo dos excessos” (Bhaskar, 2020, p. 1), os quais muitas vezes impedem o desenvolvimento da autonomia docente (dimensão 2), que enquadra a categoria de segurança. Por fim, a dimensão 3 de análise (recursos) engloba as categorias 3 e 6, que são “Algo novo” e “Ferramentas”, respectivamente. Essa dimensão demonstra que a curadoria educacional faz com que esse professor aproveite as novas experiências de maneira mais eficaz, assim como as ferramentas pedagógicas e metodológicas aprendidas no processo de formação.

A partir deste desenho metodológico, serão compreendidos de melhor modo os resultados apresentados no próximo capítulo, que também trará discussões pertinentes à pesquisa com base no referencial teórico abordado no capítulo 2.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo conta com as interpretações e discussões acerca dos dados coletados nesta pesquisa. Estes resultados, como já foi dito, estão apoiados na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Aqui encontra-se um olhar ativo da pesquisadora quanto a sua participação em todo o processo, procurando responder a seguinte questão: “Como a curadoria educacional pode contribuir para desenvolver a autonomia dos professores de Ciências atendidos pelo Programa de Residência Docente?”.

Para contemplar os objetivos deste trabalho, este capítulo também evidencia as percepções dos docentes sobre a curadoria, identifica os elementos para a promoção da autonomia e reflete sobre o impacto da curadoria na prática docente.

Durante a análise dos dados, foram identificadas categorias através da fala dos professores entrevistados, as quais foram elencadas conforme a frequência com que apareciam em todo o processo de coleta, conforme se apresenta na figura 3.

Figura 3 – Frequência de ocorrência dos códigos do discurso

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
(1) Contato frequente	7 vezes	12,70%
(2) Troca de experiências	9 vezes	16,30%
(3) Algo novo	9 vezes	16,30%
(4) Contexto	8 vezes	14,50%
(5) Segurança	12 vezes	21,80%
(6) Ferramentas	10 vezes	18,10%

Fonte: A Autora (2024)

Este quadro representa a análise de todo o instrumento de coleta, em que se pode observar quais foram as categorias geradas, suas ocorrências nas falas e a porcentagem referente.

Embora as categorias tenham sido os primeiros pontos analisados e trabalhados, foi identificado que elas poderiam se organizar em dimensões de análise para uma melhor compreensão. Dessa forma, a apresentação deste capítulo será feita através das dimensões de análise e, dentro delas, será possível perceber os fatores de cada categoria e suas relações, a fim de promover a autonomia docente.

5.1 Curadoria

A dimensão de análise, que leva o próprio nome do recurso formativo do qual se trata este trabalho (curadoria), abarca três categorias que carregam características fortes do processo de curadoria educacional, evidenciado pelos docentes entrevistados. Foram destaques o contato frequente, a troca de experiências e o contexto, que serão detalhados a seguir.

5.1.1 Contato Frequente

Sabe-se que durante a pandemia e o isolamento social houve uma mudança na forma de ver e fazer formações continuadas. Foi nesse contexto que a curadoria emergiu para os professores do município de Glória do Goitá, sujeitos desta pesquisa. *Lives* em excesso e demandas que estavam além das habilidades de muitos dos professores foram apenas uma parte da quantidade de novidades com que nos deparamos entre o final de 2020 e meados do ano de 2021.

A proposta de desenvolver a curadoria educacional no ReDEC tem como mote a possibilidade de aumentar a proximidade entre formador e formado como um ponto forte de sua aplicação. Os residentes mantinham um contato frequente com os professores que recebiam a curadoria, e geralmente esse contato ocorria de forma semanal, porém poderia oscilar conforme a demanda, fato que é destacado na fala do seguinte entrevistado: “Foi excelente! As minhas dúvidas eram sanadas, o contato com residente era frequente, como também, os momentos individuais eram coordenados de forma esclarecedora e com muita maestria” (R4).

A ideia de ter um residente que se disponibiliza, isto é, que tem um contato mais frequente, torna o trabalho formativo mais personalizado, dando espaço para o professor tirar dúvidas, sejam aquelas que possivelmente surgiam nas formações em rede, por exemplo, ou aquelas que estavam em seu cotidiano.

Isso ainda pode ser evidenciado nas seguintes colocações: “Encontros ótimos [...] estava em contato pelo telefone. Conduzia com maestria” (R3); “Os encontros e a assistência dadas a distância, quando necessitava, me ajudaram muito” (R5).

Essa relação constante entre residente e professor se tornou um exemplo nítido do que relata Contreras (1997), quando trata da dimensão moral para a promoção da autonomia docente, uma vez que esse contato frequente se relaciona com o bem-estar do professor que está sendo formado, e a garantia de uma boa relação com o residente melhora a forma como ele desenvolve os conhecimentos aprendidos, de forma que a criação de vínculos afetivos também melhora consideravelmente a aprendizagem. Segundo Schneider e Alves (2023), é a qualidade da relação que dará uma qualidade à construção da aprendizagem, ou, ainda, é a partir de um olhar sensível que o formador conseguirá reconhecer se há algo de errado acontecendo com o professor que está sendo formado, como alguma dúvida mais específica que o professor não tenha conseguido sanar nas formações gerais. A fala de R4 exemplifica bem esse “olhar sensível” descrito por Schneider e Alves (2023): “Minha residente me auxiliou no que foi necessário para que eu conseguisse fazer as edições de vídeo: gravava a tela, vídeo chamada, áudios, tudo para me ajudar” (R4).

Este contato frequente permite que o professor não se iniba para tirar dúvidas que possivelmente teria na formação em rede, tendo liberdade para solicitar ao residente formas diversas de ajudá-lo no que for necessário. Para isso, o residente também se preparava, de modo a conhecer bem as ferramentas para conseguir oferecer esse suporte, o que reforça ainda mais o propósito da formação triade proposta pela ReDEC.

No quadro 3, que demonstra a frequência das categorias, os códigos relacionados ao “contato frequente” foram os menos citados, porém se encontram em uma média, se equiparados aos demais. Esse dado aparece com uma frequência de sete vezes, ou seja, 12,70% nos textos retirados das respostas do questionário e das falas transcritas nas entrevistas, e reforça neste trabalho a

importância desse contato residente-professor, consolidando ainda mais esse traço forte da curadoria educacional, que é a personalização.

5.1.2 Troca de Experiências

A categoria de troca de experiências chamou a atenção para uma questão importante no meio formativo: o formador. Quando o professor se depara com uma linguagem distante da sua ou com termos complexos, por exemplo, a dificuldade e o desinteresse podem acabar tomando lugar nesse processo, que deveria ser prazeroso. Como aponta Nóvoa (1992), a formação continuada atua como uma das principais forças motivadoras da profissionalidade docente. Como citado anteriormente, onde temos formadores e professores da educação básica em um abismo de realidades (Cunha; Krasilchik, 2000), é perceptível a insatisfação de profissionais de educação, que relatam falta de autonomia, além de uma formação deficiente e pouco relacionada com a prática (Silva; Hassel, 2021).

Esse “abismo”, citado por Cunha e Krasilchik (2000), pode se desfazer na curadoria educacional, sendo substituído pela troca de experiências entre as partes envolvidas no processo formativo, como pode ser constatado neste depoimento:

Sim, tenho um exemplo muito bom. Logo no início, fizemos um jardim suspenso [...] o residente super nos orientou, ajudou muito. Eu trabalho no distrito mais rural e os meninos precisam que seja passado os conteúdos da forma mais simples e o residente mostrou como poderíamos fazer isso. Aí juntou a bagagem que a gente tinha de convivência com os meninos e o conhecimento que ele trouxe, [...] foi ótimo. A gente foi até com os meninos para a Feira do Agreste em Caruaru (R3).

Quando R3 apresenta em sua fala a expressão “juntar as bagagens”, nada mais é do que se apropriar das experiências das partes e fazer acontecer algo maior, diminuindo os “abismos” e aproximando-se do contexto da educação básica e sua realidade.

De acordo com Silva e Barros (2018), a Residência Docente tem uma proposta de formação tríade, ou seja, alunos da universidade sendo formados no chão da escola, professores da educação básica tendo acesso a formações continuadas de alta qualidade e, ao mesmo tempo, alunos com atividades relacionadas às formações. Dessa maneira, há um intercâmbio de ideias, experiências e vivências, e pode-se observar a riqueza desse tipo de proposta para

professores que estão há tempos sem uma formação mais objetiva, como é possível perceber na seguinte colocação:

Na educação, se a gente parar, ficamos para trás. Tem muita novidade e às vezes não temos tempo. Eu tenho os três turnos, [...] a gente não consegue sair pra buscar e a curadoria vem para o chão da escola ensinar esses professores das antigas como eu novas habilidades e com certeza seria um prazer ter novas curadorias (R5).

Assim, a dimensão do compromisso com a sociedade, citada por Contreras (1997), está contemplada nessa categoria, e é certo que o docente passa a ser visto de forma diferente. Na verdade, essa visão diferenciada se dá tanto para o formador, que em muitos casos é tido como uma figura inacessível, quanto para o professor, que às vezes se mostra desinteressado e que, por sua vez, favorece a promoção de sua autonomia através dessa troca de experiências, como coloca R4: “Pude aperfeiçoar ainda mais minhas práticas”.

Logo, percebe-se que esse fator “troca de experiências” fortalece ainda mais a prática docente, tanto para o professor quanto para o residente, uma vez que esses alunos que assumiram o papel de curadores recebiam formações e realizavam vivências dentro do projeto de residência, para além de suas experiências pessoais e na universidade.

5.1.3 Contexto

Para Bhaskar (2020), na curadoria não basta apenas selecionar o material ou a ferramenta: estes devem se enquadrar no contexto – que, no caso, é a sala de aula – e na vida dos alunos e do professor. A última categoria dentro da dimensão de análise “Curadoria”, de certo modo, abarca as demais, fechando com maestria a tríade de sucesso para uma formação continuada ainda mais proveitosa. Como citado anteriormente, o contexto traz uma relevância significativa para a formação docente, pois é importante que o tema da formação ou as propostas apresentadas estejam de acordo com a realidade do local em que será realizada sua aplicação. A função da curadoria educacional, segundo Bhaskar (2020), é selecionar, filtrar e contextualizar.

A percepção da categoria “contexto” se dá na fala dos docentes de forma a demonstrar todo o significado que esta oferece para a aplicação dos conteúdos

trabalhados nas formações, conforme podemos ver nas seguintes falas: “Aplico sim, porque ficou em mim e nos alunos. Os experimentos que eu aprendi com os residentes uso até hoje. Eles ajustaram a minha teoria, forma de ensinar, aos experimentos” (R3); “Modelos didáticos, experimentos, aulas práticas. Sim, estava na nossa realidade” (R3); “Ferramentas digitais, onde o momento do qual estávamos vivendo era propício para esse mundo tecnológico” (R4).

No início do projeto, os residentes estiveram nas escolas atuando diretamente com alunos e professores e vivendo a escola desde o contato com o porteiro até a sala da direção. Esta imersão se deu através da estadia na cidade por uma semana, para que fosse possível traçar um perfil não só dos alunos e professores, mas da escola e da comunidade como um todo. Por isso, tornou-se mais viável idealizar atividades no período da pandemia, pois os residentes viveram e aprenderam o contexto de cada escola.

No quadro das categorias, os códigos referentes ao contexto são citados oito vezes nas falas dos docentes, com uma frequência equivalente a 14,50%, o que nos mostra que estar dentro da realidade se faz necessário. Pode-se aplicar uma analogia, por exemplo, de como fazer uma atividade sobre o mar em um lugar onde há pessoas que nunca o contemplaram. Por mais esforços que se faça para a compreensão, esta atividade pode não ter um sentido prático e possivelmente não seria reproduzida. Quando o docente relata que tal formação está dentro de sua realidade, ele percebe que há possibilidades de aplicação e provavelmente esse professor consiga ousar um pouco mais, o que parte para a apresentação de uma categoria que terá sua explanação em seguida: a segurança.

5.2 Autonomia Docente

A promoção da autonomia docente por meio da curadoria é a base para esta pesquisa, e é esta autonomia que permite que o professor seja livre em sua prática, de forma a buscar o melhor desempenho possível de maneira independente, isto é, para que com o tempo ele não dependa mais do residente. Como aponta Freire (1996), a autonomia é um processo dialético de construção da subjetividade individual. Essa subjetividade da qual fala Freire (1996) está intrínseca ao desejo desse profissional de realizar um bom trabalho. Com esse direcionamento, a autonomia se tornou uma dimensão de análise, na qual tem-se a segurança de que

é uma categoria constituinte, uma vez que foi destacada pelos docentes participantes da pesquisa.

5.2.1 Segurança

Quando se trata da segurança, fala-se sobre a confiança que o professor tem de executar alguma atividade ou testar uma nova metodologia. Essa categoria se relaciona muito bem com o que Contreras (1997) chama de competência profissional. Essa dimensão de análise proposta em seu trabalho demanda uma necessidade técnica, ou seja, demanda conhecimento do profissional para bem desempenhar um trabalho.

O texto de Ruivo (2009) aponta que há uma cobrança sobre os professores para o desenvolvimento de novas habilidades, para que possam atingir níveis de excelência no trabalho. Porém, os professores, por vezes, não tiveram uma boa formação inicial e a formação continuada é frágil, e, dessa forma, não há segurança para se desenvolverem essas novas habilidades exigidas aos docentes.

Já para Contreras (1997), o professor só consegue desenvolver autonomia quando possui competência para o seu trabalho, ou seja, quando ele tem conhecimento e se sente seguro para aplicá-lo em sua prática, isso se faz com que tenha maior liberdade. A curadoria educacional reflete-se como um elemento capaz de promover essa segurança, o que se evidencia através dos depoimentos dos participantes da pesquisa, como se pode observar na seguinte colocação:

Eu continuo usando o classroom. Faço chamada de vídeo vez ou outra, ainda uso os joguinhos, porque deu resultado e, quando dá, temos que sempre aplicar as experiências de química que poderíamos fazer com materiais simples que tem na escola, e eu aprendi. Hoje repito as experiências porque aprendi na curadoria (R5).

O entrevistado aponta que ferramentas aprendeu e reafirma que ainda as utiliza em sala de aula, e isso só acontece porque, segundo ele, sente que aprendeu. Como citado anteriormente, a competência demanda conhecimento, logo, uma vez que se aprende, desenvolve-se a competência, a qual, por sua vez, gera segurança, passando a se tornar autonomia. Este ciclo, porém, não tem um tempo previsto e pode variar de acordo com a habilidade ou a disponibilidade de cada

pessoa. Um dos relatos coletados nesta pesquisa desenha como esse ciclo pode acontecer, conforme se pode observar na seguinte colocação:

Pude aperfeiçoar ainda mais minhas práticas. Eu já dei palestra sobre o Canva e tudo foi graças à curadoria. Abre o leque de coisas que você vai se aprofundando, se aperfeiçoando. O mundo está cada dia mais tecnológico e eu me interesso. Eu trago muito isso por conta da curadoria, que plantou em mim essa sementinha (R4).

A pessoa entrevistada aprendeu, consolidou esse conteúdo e tornou-se competente até para ministrar palestras sobre o tema. A segurança foi à categoria mais citada em todos os objetos de coleta, com um total de 12 códigos que apareceram ao longo das falas, totalizando a maior porcentagem do quadro: 21,80%. Esses números são o reflexo do que a curadoria educacional pode fazer por esses professores, que por vezes participam de formações continuadas e não as aproveitam de maneira integral. Ao personalizar as experiências da formação com a realidade e o cotidiano escolar, a curadoria passa a oferecer segurança para o professor desempenhar novas atividades ou utilizar novas ferramentas.

5.3 Recursos Didáticos

Esta unidade de análise se relaciona com a dimensão prática das curadorias educacionais. Como força promotora da autonomia docente, a apropriação sob recursos didáticos, como ferramentas pedagógicas e metodológicas, foi evidenciada na análise dos dados. Foi perceptível que, de forma unânime, os entrevistados citaram códigos relacionados a esta dimensão de análise, e aqui encontram-se duas categorias: “algo novo” e “ferramentas”.

5.3.1 Algo Novo

Seixas, Calabro e Sousa (2017), apontam que a formação continuada não pode ser entendida como uma dicotomia em relação à formação inicial, pois, no contexto em que estamos inseridos, as informações são direcionadas a todos os públicos, e, considerando os alunos, o professor não pode nem deve ficar desatualizado, e, dessa forma, os saberes docentes devem ser considerados. Esses saberes, segundo Gauthier (1998), são adquiridos para o trabalho ou no trabalho e

são mobilizados visando o universo do professor. Dessa forma, a categoria que codifica as novidades aprendidas pelos professores revela-se importante, levando em consideração a atualização desse profissional.

Na mesma linha de pensamento, Carvalho e Gil-Pérez (2011) reforçam que, apesar da indubitável importância da formação inicial, a preparação à docência é concebida, cada vez mais, como um trabalho coletivo de professores em atividade. Assim, é perceptível que, quando o professor está em exercício, torna-se ainda mais fácil a sua preparação para os desafios da sala de aula, e aqui se pode reportar a outras categorias já apresentadas, como, por exemplo, a categoria referente ao contexto. Uma vez envolvido no contexto, mais fácil se torna a percepção das novidades possíveis para o ambiente em que se está inserido.

Esta categoria apareceu no quadro de frequência com uma porcentagem de 16,30%, contando com os códigos que a representam, surgindo oito vezes nos diálogos dos objetos de coleta de dados. A novidade está sempre na fala dos entrevistados, como se pode observar nos depoimentos seguintes: “Foi uma experiência maravilhosa! Eu amei. Ajudou muito no meu conhecimento, não só pra mim, mas com os meus alunos. Era visível o interesse deles quando chegava com uma coisa diferente” (R2); “Eu gostaria, sim. É uma visão ampla das ciências, trazem muitas atualizações, então acredito que seria muito bom aprender mais coisas” (R3); “Muito. As novas tecnologias e aplicabilidades em sala de aula, trazidas pelos residentes, foram muito importantes e continuam sendo usadas hoje em minhas aulas” (R5).

Códigos como: “coisa diferente”, “muitas atualizações”, “inovação” e “novas tecnologias” foram os norteadores para essa categoria, e tanto na fala como na reação dos entrevistados foi perceptível o entusiasmo com essas novidades trazidas pela curadoria educacional. Como demonstram Silva e Barros (2018), para a ReDEC, a formação dos professores deve estar relacionada com o que há de mais atual na área, complementando a fala dos autores sobre o que há de mais atual e possível para a vida prática desses docentes, que estão em constante atividade e aprendizagem.

5.3.2 Ferramentas

Caracterizam-se como ferramentas os recursos pedagógicos e metodológicos, como, por exemplo, sites, aplicativos, jogos didáticos, textos diversos, experimentos, metodologias ativas, entre outros. Sempre há algo que possamos aprender, e as formações continuadas reforçam esta afirmativa. Os trabalhos de Guterres *et al.* (2020), Rocha, Ota e Hoffmann (2021), citados anteriormente no capítulo de curadoria, já apresentam uma curadoria de ferramentas educacionais pronta para que o professor utilize, porém essa curadoria não leva o contexto, nem mesmo os conteúdos a serem ensinados, em consideração. Em nossa compreensão, a curadoria não deve servir apenas para listar e categorizar essas ferramentas, mas para auxiliar o professor na utilização dessas ferramentas, levando em consideração outras categorias já citadas, como “contexto” e “algo novo”.

Os trabalhos e as ferramentas utilizadas nos encontros e nos encaminhamentos foram muito importantes, principalmente na pandemia, visto que muitas ferramentas inovadoras eu não conhecia e eles foram ‘meus formadores’ (R5).

A colocação de R5 abre a discussão sobre essa categoria, ressaltando a importância das ferramentas, tanto pedagógicas como metodológicas, para os profissionais que estão atuando nas salas de aula. Metodologias ativas e ferramentas pedagógicas sempre foram bem-vindas nas salas de aula, a fim de potencializar o aprendizado dos estudantes, e se tornaram uma demanda ainda maior durante a pandemia, com a condução de aulas e atividades de forma remota.

Segundo Parada *et al.* (2020), foi necessário buscar suporte tecnológico para esse novo momento. Os professores precisaram traçar um planejamento emergencial e se fez necessário compreender que não existia mais a sala de aula padrão, com novas implicações para que a aula pudesse fluir. Neste contexto, as ferramentas de Tecnologia, Comunicação e Informação (TICs) são um exemplo de base para o desenvolvimento e uma aplicabilidade possível nas aulas remotas. Com o ensino remoto, muitos docentes se deram conta de que não dominavam tais ferramentas, ou ainda não sabiam como dar aulas utilizando-as. Foram essas ferramentas que encantaram alguns dos professores que participaram da curadoria,

que até hoje as utilizam em suas aulas, mesmo fora do contexto pandêmico. É possível analisar esses códigos nas demais falas colhidas dos instrumentos de pesquisa, como, por exemplo: “Sim. Ilhas das aprendizagens, quiz e plataformas online” (R1); “Sim! A plataforma CANVA” (R4) e

Eu continuo usando o classroom, faço chamada de vídeo, vez ou outra, ainda uso os joguinhos, porque deu resultado e, quando dá, temos que sempre aplicar as experiências de química que poderíamos fazer com materiais simples que tem na escola, e eu aprendi. Hoje repito as experiências porque aprendi na curadoria (R5).

É possível observar que os professores citam com propriedade as ferramentas aprendidas na curadoria, e isso reforça ainda mais a segunda colocação no ranking dos códigos mais citados, aparecendo dez vezes nas falas dos docentes. As ferramentas pedagógicas e metodológicas são fortes aliadas do profissional da educação, que, dominando-as bem, tem grandes chances de atingir a autonomia que buscamos compreender com o olhar da curadoria educacional.

Ao ler os relatos trazidos pelos professores de Glória do Goitá e nos apoiarmos nos referenciais teóricos propostos na pesquisa, podemos ver como a experiência com a curadoria foi relevante para esses profissionais, especialmente com relação às dimensões aqui analisadas. Apresenta-se, em seguida, uma síntese das experiências vivenciadas pelos docentes, na perspectiva da autora e desta pesquisa, procurando responder aos questionamentos iniciais de investigação. Além disso, mencionam-se os próximos passos, não só para este trabalho, mas também para um futuro possível da curadoria educacional como ferramenta na formação de professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa era identificar a influência da curadoria educacional na promoção da autonomia docente, e, neste processo, buscou-se compreender quais foram as motivações dos professores para participar da curadoria, e como esta proposta formativa auxiliou esse profissional em suas atividades. Além disso, procuramos entender se a curadoria, realizada entre 2020 e 2021, de alguma forma, ainda reverbera em sua prática.

Para adentrar no objetivo geral, um caminho de discussões foi traçado, partindo da formação inicial e continuada, onde no referencial teórico deste trabalho foi evidenciada a necessidade de uma formação continuada de qualidade, uma vez que é através desta que se melhora a qualidade do trabalho docente desenvolvido, pois, mais que um momento para adquirir conhecimento, a formação continuada é uma oportunidade de socialização e de construção profissional. Desse modo, enxergar essa formação como momento-chave da configuração profissional ressalta uma necessidade de se obterem estratégias e processos cada vez melhores para esse percurso na vida dos docentes, garantindo o aperfeiçoamento da profissionalidade.

Além da formação continuada, o referencial teórico chamou a atenção para um ponto angular para a pesquisa: a autonomia docente. Neste contexto, apresentou-se a definição de autonomia docente, que se caracteriza como um processo subjetivo de construção individual, mas que depende das relações entre pessoas envolvidas, e isso se reflete no amadurecimento do ser, embora, não aconteça com uma data marcada. Ainda que esta tenha sido a definição adotada, também dialogou-se com outros autores sobre essa definição, como Contreras (1997), que aponta que autonomia é um conceito com vários significados. Compreendemos, assim, que a autonomia é como algo subjetivo e cultivado de maneira individual em cada docente, com o auxílio das dimensões de análise da profissionalidade, que promovem a autonomia docente descritas por Contreras (1997): a obrigação moral, o compromisso com a comunidade e a competência profissional.

Apresentou-se também a ideia de curadoria educacional, com uma revisão de literatura, procurando apresentar a visão de vários autores sobre essa proposta educacional, também direcionando-a para o âmbito da formação de professores, o

que proporciona um caráter explicativo e exploratório para esta pesquisa. Mediante a revisão da literatura, observou-se que a quantidade de trabalhos que envolvem a temática da curadoria educacional é pequena, frente aos trabalhos sobre curadoria digital ou curadoria artística, por exemplo. Em certas produções ainda se fazem referências sobre a curadoria digital na educação, que não foi objeto de análise deste trabalho, por ser um tipo de curadoria muito relacionado à seleção de material online. Alguns trabalhos apresentam e discutem os conceitos de curadoria educacional, e deles entendemos que a curadoria se torna uma estratégia viável e conveniente para o trabalho na formação docente, uma vez que sua intenção não é apenas de selecionar conteúdos, mas a de explicar, fazer-se compreender e principalmente de agregar valor, que consideramos ser essencial para um bom aproveitamento das formações continuadas.

A curadoria educacional ofertada pelo ReDEC foi uma ferramenta de formação continuada relevante para os docentes que vivenciaram formações no período da pandemia, e foi possível esta observação partindo da coleta e tratamento dos dados, com o suporte das dimensões de análise e categorias elaboradas especialmente para compreender os fatores que contribuíram para que esses docentes se sentissem contemplados com a curadoria educacional e ainda desejá-la, mesmo fora da pandemia. Observaram-se sentimentos como a segurança, o desejo de aprender novidades e ações como a utilização de recursos e ferramentas, pois toda formação estava atrelada à troca de experiências, à proximidade com o formador e ao contexto desse profissional para desenvolver as atividades.

Através das dimensões de análise propostas durante a construção da pesquisa, foram observados elementos que nos permitem compreender a validade dessas formações para os docentes. A curadoria, dimensão que leva o próprio nome da proposta desta pesquisa, agrega categorias que trazem a visão do docente sobre o processo e dialoga com as propostas da literatura que tratam sobre como deve ser uma curadoria educacional.

Destacam-se aspectos como: o contato frequente, em que o residente mantinha uma comunicação direta com o professor via *Whatsapp* e reuniões, além de encontros presenciais, quando possível; a troca de experiências, que enriquece o repertório tanto de quem está sendo formado, quanto do formador; a categoria “algo novo”, que demonstra o interesse dos professores em aprender e desenvolver novos conhecimentos. Esses aspectos demonstram a importância de se considerar, na

formação continuada, a vivência do professor, a escola e a comunidade, que eram consideradas pelo residente no momento da curadoria, e facilitaram o trabalho, principalmente no tocante à pandemia.

Uma segunda dimensão de análise foi a autonomia, que é um dos objetos de estudo deste trabalho, e nesta dimensão obtivemos a categoria de segurança, que demonstra que o professor formado pela curadoria relata se sentir apto e confortável para desenvolver uma nova atividade, ou seja, sente-se mais autônomo. Já a terceira dimensão reuniu os conhecimentos práticos e como os professores exercitaram esses conhecimentos, dentro da dimensão de recursos, quando foi relatado como fazer ou utilizar ferramentas e metodologias em sua prática.

Decerto esta pesquisa responde à pergunta norteadora traçada no início de todo o trajeto de investigação: a curadoria educacional promove a autonomia docente no tocante a experiências, utilização de ferramentas e metodologias, ainda que essa autonomia não tenha uma data marcada para acontecer, pois ela floresce. Como citado anteriormente, estamos tratando de um processo subjetivo, que está totalmente relacionado à pessoa, e por isso não se deve esperar que um processo de curadoria seja o único responsável pelo desenvolvimento da autonomia docente, embora tenha se mostrado uma possibilidade formativa frutífera no que diz respeito à promoção da autonomia.

Embora existam vantagens sobre a curadoria educacional, vale ressaltar que também podemos identificar limitações nesta prática para a replicação em larga escala, como, por exemplo, na totalidade de um estado ou mesmo em um grande município, uma vez que a experiência relatada aqui foi vivenciada no município de Glória do Goitá-PE. Para que a curadoria educacional aconteça, faz-se necessária a atuação de residentes, ao menos um por escola, e de equipes de formação para esses alunos-residentes, para que possam fazer um trabalho de excelência. Dessa forma, a formação da equipe, o suporte e a infraestrutura demandam altas despesas e pode se tornar inviável em larga escala.

Observa-se na curadoria educacional um futuro promissor, uma vez que a vida dos excessos está cada vez mais presente no cotidiano, e isso se aplica principalmente aos atuais e futuros formadores, pois a curadoria oferece para estes um olhar mais humano e próximo das realidades de tantos docentes com histórias diferentes e vivências incomparáveis. Não é suficiente apenas selecionar os conteúdos, mas é importante que façamos a complementação dessa seleção com

sensibilidade e entendimento do contexto desses professores que estarão sendo formados, com proximidade, trocando, quando necessário, o linguajar culto da academia por uma linguagem mais simples, para acessar aqueles que, por vezes, se envergonham de perguntar. Também é necessário ir trazendo sempre novidades, ferramentas e recursos possíveis de reprodução. Desse modo, estará evidente a contribuição da academia e das formações continuadas, para professores mais autônomos e seguros de suas práticas.

A fim de colaborar com a academia, pretende-se dar continuidade a esta pesquisa no âmbito do doutoramento, colocando como proposta a produção de uma ferramenta que estruture e embase a curadoria educacional dentro da formação docente, uma vez que esse tema ainda não é encontrado de forma abrangente na literatura. Para além desta proposta, a autora desta pesquisa está empenhada em sua vivência profissional, lecionando na educação básica e trabalhando em um coletivo que tem como principal proposta realizar formações para professores e contribuir ainda mais com a construção da profissionalidade docente. Sem dúvidas, o conhecimento obtido no período do mestrado foi e será de grande valia para a realização dos projetos e vivências citados anteriormente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSANI, P. S.; MAGNUS, E. B; WILBERT, B. A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede. **Interfaces Científicas-Educação**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 93-106, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2017v6n1p93-106>. Disponível em: <file:///C:/Users/smnsa/Desktop/bentoigor,+8+Artigo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação à distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BENVINDO, L. L.; ALVES, M. A. C.; LACERDA, P. P. Curadoria educacional e letramento racial: proposta para a efetivação das leis nº 10.639/03 E Nº 11.645/08 por meio da curadoria de conteúdos digitais educacionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 12, p. 504-511, dez. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12737/6062>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BHASKAR, M. **Curadoria**: o poder da seleção no mundo do excesso. São Paulo: Sesc, 2020.

BÍBLIA, N. T. Gálatas: primeira carta de São Paulo aos coríntios. Português. *In*: BÍBLIAON: bíblia sagrada *online*. [S. l.]: 7 Graus, 2009. cap. 2, vers. 9. https://www.bibliaon.com/versiculo/1_corintios_2_9/. Acesso em: 4 jan. 2024.

BLIKSTEIN, P. *et al.* **Tecnologias para uma educação com equidade**: novo horizonte para o Brasil. Brasília, DF: [s. n.], 2021. (Relatório de políticas educacionais). Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/04/Relatorio-Tecnologias-para-uma-Educacao-com-equidade.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, v. 208, p. 103, 29 out. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2020-pdf/164841-rcp001-20/file>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BOMBARDA, A. **Dilemas e contradições da autonomia docente**. 2018. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2018. Disponível em: https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/4533.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRITO, G. S.; LAGO, R.C. Formação continuada em tempos de isolamento social: mudanças culturais permeadas pela cibercultura. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e51923>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/51923/43066>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias**: um repensar. Curitiba: IBPEX, 2015.

CAIXETA, J. E. *et al.* Entrevistas narrativas mediadas por instrumentos: investigações sobre a identidade docente. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 23, n. 51, p. 268-289, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v23i51.8223>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8223/6736>. Acesso em: 2 fev. 2024.

CAMAS, N. P. V. L.; FOFONCA, E.; HARDAGH, C. C. Pesquisa narrativa e curadoria de conhecimentos na cultura digital. **RE@D**: revista de educação a distância e e-learning, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 115-139, mar./abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.34627/vol3iss1pp115-130>. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/lead_read/article/view/21956/16051. Acesso em: 2 fev. 2024.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa**: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes, 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**: tendências e inovações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, A. M. P.; SASSERON, L. H. Ensino e aprendizagem de física no ensino médio e a formação de professores. **Estudos Avançados**, [s. l.], v. 32, n. 94, p. 43-55, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/KMMfk3s86fdK6pTrKmcnFBD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 fev. 2024.

CARDOSO, M. R. G.; OLIVEIRA, G. S.; GHELLI, K. G. M. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021. Disponível em: <file:///G:/Meu%20Drive/Mayara%20UFPE/2347-Texto%20do%20Artigo-8462-1-10-20210325.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2024.

CHAGAS, A M. **A curadoria de conteúdos digitais na prática docente e formação de publicitários no curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes**. 2019. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2523/A%20CURADO>

RIA%20DE%20CONTE%20c3%9aDOS%20DIGITAIS%20NA%20PR%20c3%81TICA%20DOCENTE%20E.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11 fev. 2024.

COELHO, J. A. P. M.; SOUZA, G. H. S.; ALBUQUERQUE, J. Desenvolvimento de questionários e aplicação na pesquisa em informática na educação. *In: JAQUES, P. A. et al. (org.). Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa.* Porto Alegre: SBC, 2019. (Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2). Disponível em: https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2018/10/cap2_6.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

COMPETÊNCIA. *In: DICIONÁRIO online de português.* [S. l.]: 7Graus, 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/competencia/>. Acesso em: 4 fev. 2024.

CONTRERAS, J. **La autonomia del profesorado.** 4. ed. Madrid: Morata, 1997. Disponível em: https://memsupn.weebly.com/uploads/6/0/0/7/60077005/la_autonom%C3%8Da_del_profesorado___j._contreras_parte1de2.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

CUNHA, A. D. O.; KRASILCHIK, M. A formação continuada de professores de Ciências: percepções a partir de uma experiência. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2000, Caxambú. Anais [...].* Caxambú: ANDEP, 2000. p. 1-14. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0812t.PDF>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DIA especial. Intérprete: Tiago Iorc. Composição: Duca Leindecker. [S. l.: s. n., 2008]. <https://www.letras.mus.br/tiago-iorc/dia-especial/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

DOURADO, S.; RIBEIRO, E. Metodologia qualitativa e quantitativa. *In: MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; BATISTA, M. C. (org.). Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências.* 2. ed. Ponta Grossa: Attena, 2023. cap. 1, p. 12-30. Disponível em: <https://www.fernandosantiago.com.br/metpesqedu.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

EICHLER, M. L.; EICHLER, T. Z. N. As perspectivas e os desafios da curadoria educacional para estudantes hiperconectad@s. **Revista de Ciências Humanas**, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 49-67, maio/ago. 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/smnsa/Desktop/4583-15737-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/smnsa/Desktop/4583-15737-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 14 fev. 2024.

EICHLER, T. Z. N.; EICHLER, M. L. Química e arte no processo de curadoria educacional. **Debates em Educação**, Maceió, v. 13, 2021. Edição Especial. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p216-243>. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13054/9229>. Acesso em: 19 fev. 2024.

FLORIDI, L. Semantic capital: its nature, value, and curation. **Philosophy & Technology**, [s. l.], v. 31, p. 481-497, Nov. 2018. DOI: 10.1007/s13347-018-0335-1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329279137_Semantic_Capital_Its_Nature_Value_and_Curation. Acesso em: 10 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. **Curadoria educacional**: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula. São Paulo: Senac, 2019.

GARCIA, M. S. S.; CZESZAK, W. **Curadoria educacional**: práticas pedagógicas para tratar (o excesso) de fake news em sala de aula. 2. ed. São Paulo: Senac, 2020.

GARRIDO, E.; CARVALHO, A. M. P. Reflexão sobre a prática e qualificação da formação inicial docente. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], n. 107, p. 149-168, jul. 1999. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/683/699>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí. 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Local: Atlas, 2008.

GUAZI, T. S. Diretrizes para o uso de entrevistas semiestruturadas em investigações científicas. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [s. l.], v. 2, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v2i0.7131>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/repi/article/view/e202114/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GUTERRES, L. X. *et al.* Recursos educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA, 17., 2020, Goiânia; CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 6., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Cegraf UFG, 2020. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/ead/files/2022/11/e-agora-professores_-o-que-fazer-com-o-material-didatico-produzido-no-ensino-remoto-emergencial.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

LOPES, D. Q.; SOMMER, L. H.; SCHMIDT, S. P. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & Linguagem**: revista do Centro de Ciências da Educação da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 54-72, dez. 2014. DOI: 10.15603/2176-1043/el.v17n2p54-72. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/5331/4384>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MALACRIDA, V. A.; BARROS, H. F. **Ser professor no século XXI**: representações sociais. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2., 2004, Bauru. **Anais [...]**. Bauru: USC, 2004. 1 CD-ROM, p. 1-10. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Travessias para fluxos desejantes do professor-propositor. *In*: OLIVEIRA, M. O. (org.). **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. p. 345-356.

MICHELON, C. M.; SANTOS, N. V. Questionário online como estratégia de coleta de dados para trabalho de conclusão de curso: relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30388/16245>. Acesso em: 27 jan. 2024.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MONTEIRO, E. B. **Oficina de curadoria para o ensino de línguas estrangeiras**. 2022. 163 f. Dissertação (Mestrado em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/15186/2/Dissertacao_OficinaCuradori aEnsino.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/15186/2/Dissertacao_OficinaCuradori%20aEnsino.pdf). Acesso em: 25 jan. 2024.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

PARADA, A. R. *et al.* O uso de metodologias ativas no ensino remoto com alunos de uma IES durante a pandemia do covid-19. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 137-151, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/smnsa/Desktop/1875-Texto%20do%20Artigo-4863-1-10-20201224.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PIROZI, A. A.; BARROSO, R. S. O fenômeno das fake news e a curadoria das informações na edição de textos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 24., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2021. p. 1-12. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiv_CNLF/completos/o_fenomeno_ANIZIO.pdf. Acesso em: 25 jan. 2024.

RESENDE, L. C.; OLIVEIRA, E. C.; SCHIAVON, I. C. A curadoria digital e as atividades docentes. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: [s. n.], 2019. p. 1-12. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A19_ID9897_26092019184728.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID9897_26092019184728.pdf). Acesso em: 12 jan. 2024.

RUÍVO, J. Formação, avaliação e autonomia docente. *In*: RUÍVO, J.; TRIGUEIROS, A. (coord.). **Avaliação e desempenho de professores**. [S. l.]: Associação Nacional dos Professores, 2009. p. 35-44. Disponível em: [https://arquivo.ensino.eu/media/5538/Avaliacao_de_desempenho_de_professores.p df#page=35](https://arquivo.ensino.eu/media/5538/Avaliacao_de_desempenho_de_professores.pdf#page=35). Acesso em: 12 jan. 2024.

ROCHA, D. G. D.; OTA, M. A.; HOFFMANN, G. **Aprendizagem digital, curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Porto Alegre: Ed. Penso, 2021.

SANTOS, F. M. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, 383-387, maio 2012. DOI: <https://doi.org/10.14244/%2519827199291>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SANTOS, J. E. **Curadoria de materiais digitais por professores do ensino médio**: um recorte do cenário educacional brasileiro durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de covid-19. 2021. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SANTOS, L. L. D. C. P.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Tentativas de padronização do currículo e da formação de professores no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 36, n. 100, p. 281-300, set./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622016171703>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SqHHMdWVCV9Fwpgq4GRnb7B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SANTOS, S. M.; DUBOC, M. J. O. Profissionalidade: saberes e autonomia docente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 105-124, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68470209.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SCHNEIDER, E. C.; ALVES, A. L. A importância do vínculo afetivo na aprendizagem escolar. *In*: SEVEN PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS (org.). **Educação**: as principais abordagens dessa área?. [S. l.]: Ed. Seven, 2023. v. 2, cap. 6, p. 60-71. Disponível em: <file:///C:/Users/smnsa/Desktop/sevedi76016v22023-006.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar ciências. **Revista Thema**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.289-303.413>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413/296>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, C. S. G.; HESSEL, A. M. D. G. A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 1071-126, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i1.13607>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13607/10309>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SILVA, F. M.; BARROS, M. A. M. Residência docente em ensino de ciências: um programa de extensão inovador. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DE PERNAMBUCO, 6., 2018, Recife. **Anais [...]**. Recife: [s. n.], 2018.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%C3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 19, n. 35, p. 1-22, dez. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2750/275019735035.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Florianópolis: UFSC, 2009. v. 1. Disponível em: file:///G:/Meu%20Drive/Mayara%20UFPE/Metodologia_de_Estudo_e_de_Pesquisa_em_Administracao_Vol1.pdf. Acesso em: 11 jan. 2024.

ZATTI, V. **Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivres/livros/autonomiaeeducacao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

1. Como foram os encontros com o residente no processo de curadoria educacional?

2. Que ferramentas vocês utilizaram? Essas ferramentas eram uma demanda para a realidade que estavam vivendo naquela época?

3. Esses encontros de curadoria ajudaram? Se sim, de que forma? Se não, no que poderiam melhorar?

4. Sem a curadoria, foi possível realizar as tarefas? Você se sentiu seguro para utilizar o que foi aprendido em suas aulas?

5. Você ainda utiliza algo que foi aprendido nas curadorias? Pode dar um ou mais exemplos?

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Entrevista

1. Como foi para você participar de uma curadoria educacional? Você sentia essa necessidade, antes de participar?
2. O quanto você acha que as curadorias ajudaram?
3. Você acha que a curadoria educacional serviria a outros professores? Como?
4. Consegue dar exemplos e descrever as práticas que foram realizadas durante as curadorias?
5. Como você aplica, em sua prática docente, os conhecimentos aprendidos?
6. Você sente vontade de ter mais curadorias com os residentes? O que eles poderiam te ensinar?

**APÊNDICE C – TRABALHO APRESENTADO NO XVI ENCONTRO NACIONAL DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

**Curadoria educacional e formação docente: uma
análise da literatura**

**Educational curation and teacher training: an
analysis in the literature**

Mayra de Santana Mendes

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática-Universidade
Federal de Pernambuco - Campus Agreste
mayra.smendes@ufpe.br

Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática-Universidade
Federal de Pernambuco - Campus Agreste
tassiana.fgcarvalho@ufpe.br

Resumo

Este artigo, propõe investigar a literatura em um período de 08 anos (2014 a 2022) a fim de localizar referenciais teóricos sobre o tema “Curadoria educacional” que tratem do tema no âmbito das formações docentes. Neste seguimento, discute-se a curadoria como estratégia não só na sala de aula, mas também na formação dos professores, e apresenta-se os resultados de uma comparação entre as abordagens de onze trabalhos que possuem relação com a área, que vão desde livros à teses, dissertações e artigos publicados em repositórios e revistas científicas. A maioria das curadorias analisadas, posicionam o professor como o curador do conteúdo, o que encontra-se com a formação docente, uma vez que este professor também recebe um excesso de informações e muitas vezes não consegue selecioná-las. Foram observados trabalhos que apresentam a curadoria educacional; que posicionam o professor como curador; e outros que trazem ferramentas de curadoria e materiais pedagógicos.

Palavras chave: Curadoria, formação docente, revisão na literatura.

Abstract

This article proposes to investigate the literature over a period of 08 years (2014 to 2022) in order to locate theoretical references on the theme "Educational curatorship" that deal with the subject in the context of teacher training. In this follow-up, curatorship is discussed as a strategy not only in the classroom, but also in the training of teachers, and the results of a

comparison between the approaches of eleven works that are related to the area, ranging from books to theses, dissertations and articles published in repositories and scientific journals. Most of the curatorships analyzed position the teacher as the curator of the content, which is in line with teacher training, since this teacher also receives an excess of information and is often unable to select it. Works that present educational curation were observed; that position the teacher as a curator; and others that bring curation tools and teaching materials.

Key words: Curation, teacher training, literature review.

Introdução

Com a tecnologia ganhando cada vez mais espaço no cotidiano do ser humano, basta uma pesquisa rápida sobre qualquer tema na internet, que rapidamente, se é encaminhado para inúmeras telas, contendo diversas informações. Conforme Bhaskar (2020), hoje, cada pessoa viva tem 320 vezes mais informação à sua disposição do que em toda a biblioteca de Alexandria. Entretanto, essa quantidade de informações transforma nosso mundo em um “mundo de excessos” (BHASKAR, p.1, 2020). Driblar as fake news, por exemplo, tem sido um grande desafio em meio ao cenário atual, onde diariamente se recebe um bombardeio, delas mesmo que não se tenha intencionalmente buscado pela notícia.

Esta não é uma problemática que circula apenas a vivência pessoal, ou que diga respeito apenas ao indivíduo, mas também se relaciona com o meio profissional, acadêmico e escolar, tornando-se uma questão social. Para os profissionais da educação, torna-se quase que uma tarefa impossível combater as falsas informações que chegam aos conhecimentos dos estudantes. E, além da informação incoerente ou equivocada, outro problema que se revela é o excesso dela.

Como estratégia para obter informações adequadas, emerge a ideia de curadoria, que, para Bhaskar (2020), é o emprego de práticas de seleção e arranjo (além do refinamento, redução, exposição, simplificação, apresentação e explicação) para agregar valor. A curadoria vem do latim, *curare*, e significa, cuidar, e quando citada, automaticamente é associada ao trabalho feito pelos museus de artes, onde curam e organizam as obras a serem expostas. Para Filordi (2018), a curadoria é uma ação necessária, proveniente dos excessos, e o que antes era exclusividade das artes, hoje tem se difundido em diversas áreas incluindo a educação, onde se apresenta o termo “curadoria educacional”.

Lidar com uma grande quantidade de dados pode gerar dúvidas. Essas dúvidas concebidas pelo excesso foram observadas dentro de um ciclo de formação de professores durante a pandemia. Diante da necessidade de buscar por medidas emergenciais, como o ensino remoto, muitos professores se viram perdidos, buscando informação e formações em inúmeros ambientes, no fim, muitos continuaram nos moldes tradicionais e expositivos, em um momento em que a educação e as relações entre as pessoas já haviam se transformado.

Para Garcia e Czeszak (2019), a curadoria educacional tem o intuito de reunir informações buscando atingir um objetivo claro quando os assuntos estão dispersos, bem como esta curadoria pode gerar metodologias ativas para o professor que busca o envolvimento do aluno, a fim de potencializar as práticas educativas. Na perspectiva das autoras deste artigo, também se acredita que a curadoria educacional pode fortalecer a formação continuada dos professores de Ciências e de outras áreas.

Falsarella (2004) apresenta a formação de professores como um *continuum* de desenvolvimento que começa com a formação inicial e acompanha o professor em toda sua trajetória profissional. O que apoia a ideia de Seixas, Calabró e Sousa (2017), quando apontam que a formação continuada não pode ser entendida como uma dicotomia em relação a formação inicial, pois, no contexto que estamos inseridos, as informações são direcionadas a todos os públicos, e, considerando os alunos, o professor não pode, nem deve ficar desatualizado. Entretanto, segundo Silva e Hassel (2021), os profissionais de educação relatam falta de autonomia, além de uma formação deficiente e pouco relacionada com a prática.

Segundo a pesquisa produzida por Teixeira, Valença e Souza (2020), os professores do Ensino Básico não apontam satisfação com o desenvolvimento das aulas até então remotas. Além de que 64,7% dos professores dos Anos Finais demonstraram gostar parcialmente de produzir aulas online, o número se manteve na mesma faixa tanto com os Anos Iniciais, quanto com os professores do Ensino Médio, o que reflete na qualidade das aulas ofertadas durante esse período de isolamento social. Quando questionados se os professores passaram por alguma formação ou experiência antes de iniciar o período remoto, 54% afirmaram que não tiveram nenhum contato com a elaboração de atividades neste contexto. Os dados apontam a preocupação de como a formação docente tem se desenvolvido acerca dos saberes pedagógicos.

Assim, o objetivo deste artigo é apresentar uma revisão da literatura no que diz respeito às publicações sobre a curadoria educacional, relacionando-as com a formação docente. As pesquisas feitas com o título “curadoria” em sites de busca, como o próprio Google Acadêmico, fazendo um direcionamento para as curadorias em geral, principalmente curadoria digital, em que a ideia de “garimpar” o que é de relevância se torna de extrema importância para diferentes áreas. É de interesse deste ensaio identificar os trabalhos que usam da curadoria como estratégia na educação e principalmente, se há o emprego da mesma na formação de docentes, a fim de desenvolver a autonomia desses profissionais.

Metodologia

Este artigo pretende explorar a curadoria educacional citada nos trabalhos no período de 2014 a 2022, em busca de relações entre a curadoria e a formação de professores. Este levantamento conta com onze trabalhos, dentre eles livros, artigos, teses e dissertações, que foram organizados em função das suas datas de publicação, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1: Levantamento de trabalhos sobre curadoria educacional.

Curadoria na literatura			
	Título	Ano da publicação	Autores
1	Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line	2014	Daniel de Queiroz Lopes Luís Henrique Sommer Saraí Patrícia Schmidt
2	A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: Experiências de autoria em/na rede	2017	Patrícia Scherer Bassani Emanuele Biolo Magnus Berta Taciana Brusius Wilbert
3	A curadoria digital e as atividades docentes	2019	Liliane Chaves de Resende Ernani Coimbra de Oliveira Isabel Cristina Adão Schiavon
4	Curadoria educacional: práticas pedagógicas para tratar (o excesso de fake news em sala de aula)	2020	Marilene Santana dos Santos Garcia Wanderlucy Czeszak
5	Recursos educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online	2020	Lisandra Xavier Guterres Alessandra Santos José Oxlei de Souza Ortiz Sílvia Garcia de Freitas
6	Pesquisa Narrativa e Curadoria de Conhecimento na Cultura Digital	2020	Nuria Pons Vilardell Camas Eduardo Fofonca Cláudia Coelho Hardagh
7	A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais	2021	Cristiane Samária Gomes da Silva Ana Maria Di Grado Hessel
8	Química e arte no processo de curadoria educacional	2021	Tatiana Zarichta Nichele Eichler Marcelo Leandro Eichler
9	Curadoria de materiais digitais por professores do ensino médio: um recorte do cenário educacional brasileiro durante o ensino remoto ocasionado pela pandemia de Covid-19	2021	Juliana Evelyn dos Santos
10	Aprendizagem Digital: Curadoria, Metodologias e Ferramentas para o Novo contexto educacional	2021	Daiana Garibaldi da Rocha Marcos Andrei Ota Gustavo Hoffmann
11	O fenômenos das fake news e a curadoria das informações na edição de textos	2021	Anízio Antônio Pirozi Roberta Santana Barroso

Fonte: As autoras, 2022.

Com base no quadro apresentado é importante já se atentar inicialmente a alguns aspectos, o primeiro deles é o período em que os textos foram redigidos. Os textos considerados relevantes para a pesquisa foram redigidos a partir de 2014, estabelecendo o ano como marco inicial para a seleção de produções. A distribuição dos trabalhos por ano acontece conforme o Quadro 2.

Quadro 2: Quantidade de trabalhos sobre curadoria por ano.

Ano	Quantidade de trabalhos
2014	01
2017	01
2019	01
2020	03
2021	05

Fonte: As autoras, 2022.

Outro aspecto importante para a organização metodológica se dá em relação ao tipo de curadoria apresentada. Foram selecionados trabalhos que: (i) apresentam a curadoria educacional; outros que (ii) posicionam o professor como curador; e ainda outros que (iii) trazem propostas de ferramentas para fazer a curadoria e para utilizar os materiais em ambientes pedagógicos.

A pesquisa das publicações foi feita através do Google Acadêmico e em repositórios de teses e dissertações de diversas universidades brasileiras. Como critério de seleção das produções, foi levado em consideração a presença do termo “curadoria” no título da publicação ou nas palavras-chaves. O presente trabalho propõe identificar quais das publicações oferecem um tipo de curadoria mais aprofundado, levando em consideração o contexto do docente e quais tratam da ideia de curadoria como um processo mais superficial, através da análise dos textos e comparação dos resultados apresentados nos trabalhos selecionados.

Curadoria e formação docente na literatura

Conforme apresentado no Quadro 2, a distribuição das produções evidencia uma crescente nas pesquisas sobre a temática, especialmente no pico da pandemia da COVID-19, entre os anos de 2020 e 2021. Segundo Guterres et al. (2020), a pandemia estabeleceu a necessidade de ações de docência emergenciais que têm repercutido na vida de professores e estudantes no mundo inteiro. Por esse motivo, a busca por estratégias de ensino e aprendizagem, mais precisamente pela curadoria, ganhou espaço nas pesquisas.

Trabalhos como Rezende, Oliveira e Schiavon (2019) e Pirozi e Barroso (2021) apenas apresentam a curadoria como uma nova habilidade dentro da educação diante dos excessos de informação do mundo moderno, visto que poucos estudos permeiam esta temática, se preocupar em expor sua funcionalidade se torna essencial para que esta venha a se difundir no meio docente.

Em outras produções, o professor é posicionado como um curador do conteúdo. Essa visão aparece especialmente em trabalhos menos recentes, como os de Lopes, Sommer e Schimidt (2014) e Bassani, Wilbert e Magnus (2017), que nomeiam o professor como “professor-propositor” e “professor-autor”, respectivamente. Sendo o professor-propositor aquele que utiliza-se da curadoria propõe a experiência com problematizações, gerando “estados de invenção” (MARTINS e PICOSQUE, 2007; p. 16). E o professor-autor, aquele que, a partir de uma estratégia pedagógica desenvolve a autoria sob a perspectiva da curadoria digital e a articula aos estudos sobre ambientes pessoais de aprendizagem. Ou seja, as duas denominações confirmam como o professor é visto no processo de cura, como aquele que propõe e que faz.

O fato de instalar o professor nesta condição de curador é afirmada novamente no texto de Silva e Hessel (2021) que utiliza do termo “curador” como uma forma de empoderamento da profissão, ressignificando o papel de mediador do conhecimento, apoiados no fenômeno do “mal-estar docente” (MALACRIDA e BARROS, 2013). Dos onze trabalhos selecionados, sete, possuem um direcionamento igual ou muito próximo, as produções de Garcia e Czeszak (2020), Camas, Fofonca e Hardagh (2020), Eichler & Eichler (2021) e Santos (2021) completam a seleção dos textos onde reafirmam que o agente principal da curadoria é o professor.

Frente a proposta do professor-curador, Guterres, et al. (2020) e Rocha, Ota e Hoffmann (2021), oferecem opções de ferramentas para auxiliar o professor em sua prática pedagógica. Como dicas de repositórios onde o professor pode fazer pesquisas teóricas sobre como ensinar no síncrono e no assíncrono, apresentando competências digitais para que o professor possa desenvolver, entre outras instruções. Neste caso, são oferecidos uma espécie de um cardápio onde o professor pode escolher qual(is) instrumento(s) utilizar. Tangente a maioria das concepções encontradas nesta revisão, estas são as que mais se aproximam de uma ideia diferente de curadoria onde o docente realiza a ação de curar. Mediante as dimensões de análise propostas na metodologia deste ensaio, observa-se que dois trabalhos entram na primeira dimensão, que consiste na apresentação da curadoria educacional. Na segunda, estão incluídas sete produções, que posicionam o professor como curador do conteúdo e na terceira dimensão, que disponibiliza ferramentas para o desenvolvimento de habilidades de curadoria e materiais pedagógicos, encontram-se mais dois trabalhos.

Considerações

Mediante a revisão da literatura observa-se que a quantidade de trabalhos que envolvem a temática da curadoria educacional é baixa, frente aos trabalhos sobre curadoria digital ou curadoria artística, por exemplo. Em certas produções ainda se faz referências sobre a curadoria digital na educação, que não foi um eixo de análise deste trabalho por ser uma curadoria muito relacionada à seleção de material online. Porém, a curadoria educacional é o foco deste ensaio, que foi realizado a fim de identificar os formatos de curadoria que estão sendo utilizados relacionados à formação dos docentes e ao papel dos professores.

Alguns trabalhos apresentam e discutem os conceitos de curadoria educacional, e deles entendemos que a curadoria se torna uma estratégia viável e eficaz para o trabalho na formação docente, uma vez que sua intenção não é apenas de selecionar conteúdos, mas, de explicar, fazer-se compreender e principalmente de agregar valor, que consideramos ser essencial para um bom aproveitamento das formações continuadas.

É interessante pensar que em alguns trabalhos, como na pesquisa de Silva e Hessel (2021), substituem o termo “professor” por “curador” o que pode, inclusive, gerar uma desvalorização da profissionalidade docente, desconstruindo a figura do professor. Para Guterres et al. (2020), no momento atual, a seleção de conteúdos educacionais ganha uma nova intensidade como a dimensão do trabalho docente. E, decerto que é de extrema importância que o professor desenvolva habilidades para o serviço de curadoria, entretanto, isso não deve se sobrepor ao que representa toda a complexidade da profissão docente.

Desse modo, é possível refletir sobre as grandes questões que perpassam essas abordagens, e o fato é que, muitas vezes, os professores não desenvolveram, ainda, habilidades suficientes para fazer a curadoria dos materiais, nem mesmo diante de livros didáticos, e, desta forma, têm dificuldades para aplicar de maneira eficiente determinadas ferramentas ou abordagens no conteúdo a ser ensinado. Por isso, apenas indicar a curadoria como estratégia ou incentivar o professor a fazer o processo de curar não é suficiente para a mudança na prática docente, é

necessário um aporte muito maior para essas atividades serem realizadas de modo produtivo, visando ao ensino e à aprendizagem dos estudantes.

Diante de diversas problemáticas e deficiências das formações inicial e continuada de professores, pode-se pensar na curadoria como uma ferramenta importante para o desenvolvimento profissional, não entendendo somente o professor como um curador do conteúdo, mas, de fato, visando a sua formação profissional, recebendo a curadoria necessária para a modificação da sua prática docente e aprendendo a desenvolvê-la com relação aos conteúdos e às metodologias para ensinar.

Não basta apenas selecionar o material ou a ferramenta que se enquadra melhor para a realidade da sala de aula, a curadoria não se sustenta apenas como um catálogo para a escolha. Bhaskar (2020) ainda coloca a curadoria como um agregador de valor. A expressão “agregar valor” se torna muito importante neste discurso, pois, o valor e a qualidade de uma formação está na personalização e esta personalização vem através do conhecimento pedagógico do conteúdo, saber como e quando aplicar, entendendo que o professor precisa não só saber o que vai ensinar, mas precisa saber como ensinar.

Quanto à influência da curadoria na autonomia docente, cabe refletir, até que ponto o formato de curadoria expresso nos textos se projeta na realidade dos docentes, no sentido de se tornar eficiente para o professor transformar a sua prática profissional, diante do reconhecimento de suas defasagens. Como esses professores podem ter mais segurança para separar os melhores materiais para a sua prática? Uma resposta possível está na curadoria educacional, enquanto processo de formação continuada, de maneira direcionada para desenvolver o conhecimento do conteúdo pedagógico. Desta forma, garantindo esses objetivos, é possível que ocorra um desenvolvimento dessa autonomia, pois, segundo Freire (1997, p. 121):

a autonomia é um processo dialético de construção da subjetividade individual, que depende das relações interpessoais desenvolvidas no espaço vivencial. Consiste no amadurecimento dos seres para si, que, como o autêntico vir a ser, não ocorre em data marcada.

Esse amadurecimento sobre o qual Freire trata, permite que se abra um leque de possibilidades acerca da curadoria associada à formação continuada, e depositam-se grandes expectativas neste cenário para desenvolvimento profissional dos docentes e como uma possibilidade para se pensar as formações em um futuro próximo.

Referências

BHASKAR, M. **Curadoria: O poder da seleção no mundo do excesso**. São Paulo: Edições SESC, 2020.

BASSANI, P. S., MAGNUS, E. B, WILBERT, B. A curadoria digital on-line e o processo de formação do professor-autor: experiências de autoria em/na rede, **Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 93–106, 2017.

BORBA, R.C.N.; TEIXEIRA, P.P.; VALENÇA; FERNANDES, K.O.B. Percepções docentes e práticas de ensino de ciências e biologia na pandemia: uma investigação da Regional 2 da SBEnBio. **Revista em Ensino de Biologia da SBEnBio**, 2020.

EICHLER, T. Z. N. .; EICHLER, M. L. . Química e arte no processo de curadoria educacional. **Debates em Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

FALSARELLA, A.M. **Formação continuada e prática na sala de aula: os efeitos da**

formação continuada na formação do professor. Campinas: Autores Associados, 2004

FLORIDI, L. **Semantic Capital: Its Nature, Value, and Curation**. *Philosophy & Technology*, v. 31, p. 481-497, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e terra, 2014.

GARCIA, M.S.S.; CZESZAK, W. **Curadoria Educacional: Práticas Pedagógicas para tratar (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. Sesc, São Paulo, 2019.

GUTERRES, L.X., SANTOS, A. ORTIZ, J.O.S., FREITAS, S.F. Recursos educacionais abertos e curadoria de conteúdos na docência online. **ESUD/CIESUD**, 2020.

LOPES, D. Q., SOMMER, L.H. SCHMIDT, S.P. Professor-propositor: a curadoria como estratégia para a docência on-line. **Educação & linguagem**: revista do Centro de Ciências da Educação da Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

MALACRIDA, V. A.; BARROS, H. F. **Ser professor no século XXI: representações sociais**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. Travessias para Fluxos desejantes do professor-propositor. In: OLIVEIRA, Marilda O. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

PIROZI, A. A.; BARROSO, R.S. O Fenômeno das Fake News e a Curadoria das Informações na Edição de Textos. **Congresso nacional de linguística e filologia**, Rio de Janeiro, 2021.

RESENDE, L. C.; OLIVEIRA, E. C.; SCHIAVON, I. C. A curadoria digital e as atividades docentes. **VI Congresso nacional de educação**. 2019.

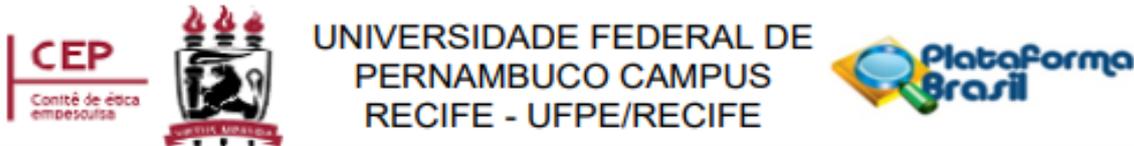
ROCHA, D. G. D., OTA, M. A., & HOFFMANN, G. **Aprendizagem digital, curadoria, metodologias e ferramentas para o novo contexto educacional**. Penso. Porto Alegre. 2021.

SANTOS, J.E. **Curadoria de materiais digitais por professores médios: um recorte do cenário educacional brasileiro durante o ensino remoto pela pandemia de Covid-19**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L. ; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, 2017.

SILVA, C. S. G., HESSEL, A. M. D. G. A docência como curadoria: experiências pedagógicas no uso de tecnologias educacionais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. 2021.

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CURADORIA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Pesquisador: MAYRA DE SANTANA MENDES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69986123.4.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.239.696

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado CURADORIA EDUCACIONAL E FORMACAO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE CIENCIAS refere-se ao projeto de mestrado da pós-graduanda Mayra de Santana Mendes orientado pela Profa. Dra. Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho, do Programa de pos-graduacao em educacao em ciencias e matematica (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratorio e explicativo a ser desenvolvido junto a professores que lecionam a disciplina de ciencias na educacao basica do municipio de Glória de Goitá e que participaram das curadorias ofertadas pelo Programa de Residencia Docente, entre 2019 e 2021. O estudo acontecerá em duas etapas. Na primeira os participantes responderão a um questionário enviado por e-mail e, na sequência, os selecionados serão convidados a participar da segunda etapa que se refere a uma entrevista semi-estruturada. Os dados serao analisados qualitativamente utilizando a analise de conteudo de Bardin (1977).

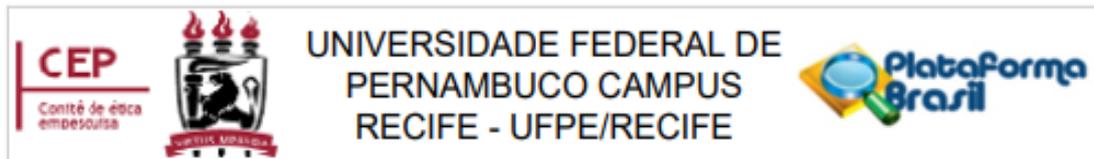
Objetivo da Pesquisa:

Geral: Analisar a influencia da curadoria educacional no desenvolvimento da autonomia dos docentes atendidos pelo programa de residencia docente em Gloria do Goita.

Especificos:

1. Identificar as percepcoes dos docentes sobre o processo de curadoria educacional dentro do

Endereço: Av. das Engenharias, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.239.696

programa ReDEC;

2. Identificar elementos do desenvolvimento da promoção da autonomia docente;
3. Refletir o impacto da curadoria na prática docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como riscos aponta a possibilidade de os docentes sentirem desconforto por responder o questionário, uma vez que são questões dissertativas e exigira um grau de detalhamento por parte de quem se submete a responde-la e apresenta medidas para minimizar. Menciona riscos, como constrangimento para os participantes da entrevista (segunda etapa), relacionadas a pesquisas online e aponta as possibilidades de torná-los mínimos. Como benefício direto, a autora alega que os participantes da pesquisa poderão fazer uma autoavaliação da sua prática docente e observar se estão colhendo frutos das intervenções realizadas. Indiretamente alegam que haverá um processo de avaliação sobre a curadoria educacional dentro do Programa de Residência Docente nas ciências. (REDEC/PE) e será possível desenvolver a autonomia e a criticidade com relação aos processos de formação continuada

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

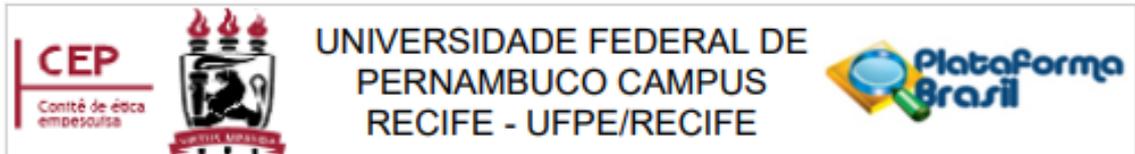
A pesquisa traz uma proposta de investigação sobre o papel de curadorias nos processos de da autonomia docente, procurando compreender o aproveitamento de formações continuadas e seus resultados na melhoria da prática profissional. Entende-se que os frutos dessa investigação possam identificar o porquê de os professores não terem tido o aproveitamento esperado na formação oferecida e, por conseguinte, não conseguiram aplicar os conhecimentos adquiridos em sua prática e nas suas aulas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os pesquisadores apresentaram os seguintes termos e/ou documentos exigidos pela Resolução 466/12:

- Carta de anuência assinada pelo Coordenador Geral do Programa;
- Folha de rosto assinada pela instituição proponente;
- Termo de compromisso e confidencialidade assinado pela pesquisadora principal;
- Declaração de vínculo da pesquisadora responsável ao Programa de Educação em Ciências e Matemática - Caruaru.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- Projeto detalhado

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.239.696

- Currículos das pesquisadoras envolvidas.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

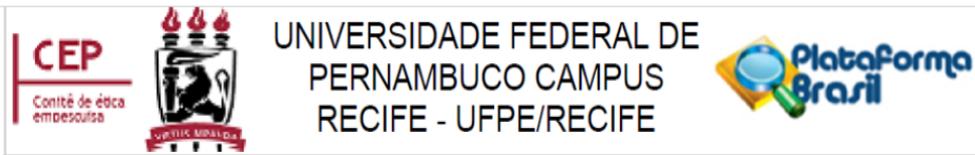
Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2134314.pdf	07/08/2023 11:56:38		Aceito
Outros	CARTAINADEQ.pdf	07/08/2023 11:56:26	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DETALHADO.pdf	07/08/2023 11:38:22	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	18/07/2023 13:28:44	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.239.696

Ausência	TCLE.pdf	18/07/2023 13:28:44	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	18/07/2023 13:28:07	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Outros	LATTESTASSIANA.pdf	24/05/2023 22:20:17	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Outros	CONFIDENCIALIDADEMAYRA.pdf	03/05/2023 17:58:03	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Outros	VINCULOMAYRA.pdf	03/05/2023 17:56:15	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Outros	LATTESMAYRA.pdf	03/05/2023 17:53:28	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito
Outros	ANUENCIAMAYRA.pdf	03/05/2023 17:51:29	MAYRA DE SANTANA MENDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 15 de Agosto de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
 (Coordenador(a))